

A large, faint stethoscope graphic is centered on the page, with its chest piece on the left and earpieces at the top. The background features abstract green and white flowing lines.

Pesquisas e Debates sobre a Saúde Coletiva: um Intercâmbio entre **Brasil e **Portugal****

Volume 1

Organizador: Amâncio António De Sousa Carvalho

Pesquisas e Debates sobre a Saúde Coletiva: um Intercâmbio entre Brasil e Portugal

Volume 1

Organizador: Amâncio António De Sousa Carvalho

Editora Omnis Scientia

**PESQUISAS E DEBATES SOBRE A SAÚDE COLETIVA:
UM INTERCÂMBIO ENTRE BRASIL E PORTUGAL**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Amâncio António de Sousa Carvalho

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisas e debates sobre a saúde coletiva : um intercâmbio entre Brasil e Portugal : volume 1 [recurso eletrônico] / organizador Amâncio António De Sousa Carvalho. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-96-2
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2

1. Saúde coletiva. 2. Saúde pública. 3. Promoção da saúde. 4. Educação em saúde. 5. Saúde e higiene - Política governamental. 6. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Carvalho, Amâncio António De Sousa.
II. Título.

CDD23: 362.1

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um campo da saúde pública que se concentra na promoção da saúde e na prevenção de doenças em populações. No Brasil e em Portugal, a saúde coletiva é um tema de grande importância, dada a relevância dos problemas de saúde pública nos dois países.

O Brasil e Portugal compartilham alguns desafios comuns na área da saúde coletiva, como: desigualdades sociais, envelhecimento populacional e doenças crônicas não transmissíveis. Apesar dos desafios, o Brasil e Portugal também têm feito progressos na área da saúde coletiva, por meio da ampliação do acesso à saúde no Brasil, com o Sistema Único de Saúde (SUS) e em Portugal, com o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O Brasil e Portugal têm uma longa história de cooperação na área da saúde. Em 2023, os dois países assinaram um acordo de cooperação em saúde coletiva. O acordo visa promover a cooperação entre os dois países em áreas como: pesquisa e desenvolvimento, formação profissional e troca de experiências. A cooperação entre o Brasil e Portugal na área da saúde coletiva tem o potencial de contribuir para a melhoria da saúde das populações dos dois países.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, os capítulos que receberam menção honrosa foram listados abaixo.

1º Lugar: Capítulo 96, intitulado “REFLEXÕES SOBRE A TERMINOLOGIA DA SAÚDE DA PESSOA SURDA NO BRASIL E EM PORTUGAL: ACESSO ÀS CAMPANHAS DE SAÚDE”.

2º Lugar: Capítulo 136, intitulado “MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO”.

3º Lugar: Capítulo 91, intitulado “JOGO DIDÁTICO “BACTERIOPOLY”: PERCEPÇÕES SOBRE BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....52

REVISÃO DE LITERATURA: COVID-19, OBESIDADE E A INTERAÇÃO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA

Cíntia Maria Rodrigues

Juliane Duarte Santos

Daniel Macedo Lucena

Marina Luíza Baêta Costa

Vivian Gonzalez Figueiredo

Bruno Ferreira Mendes

Liliane Vanessa Costa Pereira

Etel Rocha Vieira

Evelin Capellari Cárnio

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/52-59

CAPÍTULO 2.....60

INCIDÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE NO VALE DO JEQUITINHONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Duarte Santos

Cíntia Maria Rodrigues

Daniel Macedo Lucena

Marina Luíza Baêta Costa

Vivian Gonzalez Figueiredo

Etel Rocha Vieira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/60-67

CAPÍTULO 3.....68

SÍNDROME DE PROTEUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giulia Miquelão Sala

Rodrigo Corrêa Campos Ribeiro

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Aline Rosa Marosti

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/68-78

CAPÍTULO 4.....79

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Danelle da Silva Nascimento

Rosana Fernandes Dantas Gomes

Gabrielle Sousa Amorim

Lidiana Fábila Lucena Silva Brito

Janaína de Sousa Paiva Leite

Georgiana de Sousa Garrido

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/79-90

CAPÍTULO 5.....91

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR, 2016-2022

André Candelorio Perez

Caroline Candeo Panko

Gustavo Silveira Girotto

Lincoln Tsuyoshi Sato

Matheus Vinicius Santos da Silva

Nathália Fochesatto

Raphael Rogerio Pante

Rebecca Christophoro Packer

Fausto Nochi Junior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/91-100

CAPÍTULO 6.....101

CHIKUNGUNYA NO CONTINENTE AMERICANO: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA

Deivyson Bruno Leite da Cunha

Jailson Renato de Lima Silva

Amanda Maria Tavares Moreira

Gabriela Paise

José Weverton Almeida Bezerra

Adrielle Rodrigues Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/101-111

CAPÍTULO 7.....112

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DA DOENÇA DE PARKINSON NA POPULAÇÃO COM MAIS DE 65 ANOS NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, DE 2010 A 2022

Anna Victoria Tetto Koga

Maria Clara Marin

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Ícaro da Costa Francisco

Nancy Christiane Ferreira Silva

Claudia Tiemi Miyamoto Rosada

Robsmeire Calvo Melo Zurita

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/112-119

CAPÍTULO 8.....120

EPIDEMIOLOGIA DE PARTOS EM ADOLESCENTES NA CAPITAL DA BAHIA

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Débora Freire Sacramento

Lara Barreto da Fonseca

Lucivanda Cavalcante Borges Souza

Simone Seixas da Cruz

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/120-127

CAPÍTULO 9.....128

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM MARINGÁ

Andréa Fabíola Ricardi Bertão

Catherine Yurie Minasse

Gabrielli Carloto da Silva
Matheus Vinicius Santos da Silva
Paulo Ricardo Negrão Costa
Rebecca Louise Bazotte Taques

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/128-138

CAPÍTULO 10.....139

FATORES ASSOCIADOS À SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isabel Suelen Ramos Lopes
Bianca Martricia Silva de Oliveira
Hanna Karina Melo Guimarães
Michele Di Benedetto
Leslie Bezerra Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/139-148

CAPÍTULO 11.....149

O USO DOS ANTIBIÓTICOS E SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA BACTERIANA

Herminio de Sousa Lima
Daniele Fonteles Frazão
Maria Silva Aragão

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/149-157

CAPÍTULO 12.....158

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR HIV/AIDS EM GOIÁS ENTRE 2017 E 2020

Lucélia da Silva Duarte
Vanessa Elias da Cunha
Wátilla de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/158-168

CAPÍTULO 13.....169

ESTRATÉGIA DE MELHORIA DO ÍNDICE DE TRATAMENTOS CONCLUÍDOS EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Paulo Alcino da Silva

Andréia Ferreira de Souza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/169-176

CAPÍTULO 14.....177

INTERNAÇÕES E ÓBITOS EM DECORRÊNCIA DE SARAMPO NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Juciele Faria Silva

Vitória Araújo Porto Silva

Ana Clara Rodrigues Sousa

Letícia Nunes Viana

José Guilherme Pereira dos Santos

Leonardo Alves Rezende

Felipe Aquino Domiciano

Lucélia da Silva Duarte

Wátila de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/177-185

CAPÍTULO 15.....186

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL: 2018 A 2022

Vitória Araújo Porto Silva

Juciele Faria Silva

Letícia Nunes Viana

José Guilherme Pereira dos Santos

Felipe Aquino Domiciano

Lucélia da Silva Duarte

Wátila de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/186-195

CAPÍTULO 16.....196

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS CARDIOPATIAS
CONGÊNITAS NO BRASIL DE 2017 A 2021**

Gustavo Henrique Bernardo Cabral_

Paloma Luna Maranhão Conrado_

Anna Carlyne Barbosa Farias

Tomás Soares Santana

Gabriel Moreira Lino

Jorge Henrique de Aguiar Fonseca_

Vitor Oitaven Andrade de Amorim_

Isadora Nascimento de Carvalho_

Clara Sophia de Souza Barboza

Victor Loureiro da Silva

Patricia de Moraes Soares Santana_

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/196-205

CAPÍTULO 17.....206

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTALIDADES POR CÂNCER EM PERNAMBUCO
ENTRE 2015 E 2021**

Anna Carlyne Barbosa Farias

Tomás Soares Santana

Gabriel Moreira Lino

Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Paloma Luna Maranhão Conrado_

Vitor Oitaven Andrade de Amorim_

Kevin Uchoa Pedrosa

Victor Loureiro da Silva_

Clara Sophia de Souza Barboza_

Anderson Lima de Pádua_

Pauliana Valéria Machado Galvão

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/206-216

CAPÍTULO 18.....217

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO PERÍODO DE 2012 A 2021

Victor Loureiro da Silva

Clara Sophia de Souza Barboza

Kevin Uchoa Pedrosa

Gabriel Moreira Lino

Vitor Oitaven Andrade de Amorim

Felipe Shoji Ishibashi

Isadora Nascimento de Carvalho

Gabriel Jesus Alves Fernandes

Daphne Galvão de Sousa

Paloma Luna Maranhão Conrado

George Alessandro Maranhão Conrado

Pauliana Valéria Machado Galvão

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/217-225

CAPÍTULO 19.....226

REGRESSÃO LINEAR DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO EM PERNAMBUCO ENTRE 2012 E 2021

Gabriel Moreira Lino

Felipe Shoji Ishibashi

Isadora Nascimento de Carvalho

Vitor Oitaven Andrade de Amorim

Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Tomás Soares Santana

Anna Carolyne Barbosa Farias

Gabriel Jesus Alves Fernandes

Daphne Galvão de Sousa

Jorge Henrique de Aguiar Fonseca

Pauliana Valéria Machado Galvão

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/226-233

CAPÍTULO 20.....234

IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Francisco Fernandes Abel Manguiera

Joanna Monique Fernandes de Almeida

José Erisvaldo de Souza Pereira Júnior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/234-244

CAPÍTULO 21.....245

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA

Nathália Dumont Maciel de Figueiredo

Débora Ribeiro Vieira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/245-250

CAPÍTULO 22.....251

CONTINUIDADE DO CUIDADO APÓS A ALTA HOSPITALAR DE CRIANÇAS EM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE: TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Medianeira Gomes Corra

Eliane Tatsch Neves

Fernanda Portela Pereira

Isabele Correa Duarte

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/251-263

CAPÍTULO 23.....264

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE ADIPONECTINA E SUA RELAÇÃO COM OBESIDADE E COMORBIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iasmmyn Araujo de Ornelas

Lorraine Araujo de Assis

Mariana Marcolino Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/264-275

CAPÍTULO 24.....276

O EFEITO DAS HABILIDADES SOCIAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Suyanne Oliveira de Moraes

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/276-282

CAPÍTULO 25.....283

MÉTODO DIR/FLOORTIME NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Marcella Sobieray Mendes

Sarah Figueiredo Russinholi

Nadie Christina Ferreira Machado Spence

Robsmeire Calvo Melo Zurita

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/283-293

CAPÍTULO 26.....294

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thaisa Gabriela da Páscoa Oliveira

Ana Clara Ferreira Asbeque

Lucas Matheus de Sousa Lima

Lara Vallentina Saraiva da Silva Tavares

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/294-306

CAPÍTULO 27.....307

A RELAÇÃO DA EXPOSIÇÃO INTENSIVA DE TELAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Laís Lobo Coimbra Brandão Sá

Carol Monique de Queiroz Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/307-311

CAPÍTULO 28.....312

ADOLESCENTES VULNERÁVEIS ÀS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS QUEREM PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL

Cristiane de Melo Aggio

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/312-321

CAPÍTULO 29.....322

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UTI NEONATAL

Rosana Fernandes Dantas Gomes

Danelle da Silva Nascimento

Gabrielle Sousa Amorim

Lidiana Fábila Lucena Silva Brito

Janaína de Sousa Paiva Leite

Georgiana de Sousa Garrido

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/322-331

CAPÍTULO 30.....332

CETOACIDOSE DIABÉTICA NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Ramos Pagliasse

Douglas Martins Brito

Felipe da Costa Rodrigues

Ludmila da Rocha Costa

Marcos Daniel de Faria Roriz

Maria Clara Nunes Costa

Nathália Wenceslau BitencourtSilva

Vanessa Camila Valério Urtiga

Nelson Silva Rodrigues Júnior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/332-341

CAPÍTULO 31.....342

VIOLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: OLHAR DA PSICOLOGIA E DA SEGURANÇA PÚBLICA

Maurício Gonçalves da Rocha

Rita Gabriela Moreira Gomes Kellner

Daniel dos Santos

Jorge Luiz da Silva

Marisa Afonso Andrade Brunherotti

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/342-352

CAPÍTULO 32.....353

ANÁLISE RETROSPECTIVA DO DESEMPENHO E RESULTADO DE INTERVENÇÃO PROMOTORA DA SAÚDE ESCOLAR POR *STAKEHOLDERS*

Cristiane de Melo Aggio

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/353-358

CAPÍTULO 33.....359

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Jocélia Medeiros Ximenes

Maria Suely Alves Costa

Ana Karine Sousa Cavalcante

Igor Camilo do Nascimento

Igo de Sousa Ferreira

Ana Sarah Rocha Albuquerque Paiva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/359-366

CAPÍTULO 34.....367

COMO O DIABETES MELLITUS GESTACIONAL INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DO SOBREPESO E DA OBESIDADE INFANTIL

Valentina Barros Braccini de Aguiar

Mariana Vieira Culau

João Álvaro Leal Raupp

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/367-373

CAPÍTULO 35.....374

O SONO EM MULHERES PRIMÍPARAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA DA CRIANÇA: REFLEXÕES INICIAIS

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/374-381

CAPÍTULO 36.....382

SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA CONCEPÇÃO PSICANALÍTICA DE WINNICOTT: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/382-386

CAPÍTULO 37.....387

NÍVEIS DE FERRO EM GESTANTES ACOMPANHADAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Drielly Silva Andrade

Simone Seixas da Cruz

Ana Cláudia Godoy Figueiredo

Michelle de Santana Xavier Ramos

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Sheilla Monteiro Brito

Dóris Firmino Rabelo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/387-397

CAPÍTULO 38.....398

PLANO DE PARTO: DIREITO E PROTAGONISMO FEMININO NO NASCIMENTO

Iasmmyn Araujo de Ornelas

Lorraine Araujo de Assis

Mariana Marcolino Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/398-405

CAPÍTULO 39.....	406
ABORDAGENS PREVENTIVAS DA EQUIPE DE EM FERMAGEM NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Rafaela Silva de Souza	
Maria Verbene Costa Aguiar	
Bianca Jardim Vilhena	
Darlisom Sousa Ferreira	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/406-416	
CAPÍTULO 40.....	417
CÉLULAS CAR-T NA TERAPIA IMUNO-ONCOLÓGICA	
Tereza Raquel Xavier Viana	
Regiane Priscila Ratti	
Larissa Teodoro Rabi	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/417-425	
CAPÍTULO 41.....	426
MARCADORES MOLECULARES NO CÂNCER DE OVÁRIO: POTENCIAL DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO	
Tereza Raquel Xavier Viana	
Juliana Isquierdo Miron	
Giovanna Scarso Morelli	
Marcelo Rodrigues da Cunha	
Regiane Priscila Ratti	
Larissa Teodoro Rabi	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/426-433	
CAPÍTULO 42.....	434
CITOLOGIA CÉRVICO-VAGINAL: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE A METODOLOGIA CONVENCIONAL E EM MEIO LÍQUIDO	
Giovanna Salaorni	
Juliana Isquierdo Miron	

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/434-442

CAPÍTULO 43.....443

PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE PARTURIÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria Jucilene Nascimento dos Santos

Inês Dolores Teles Figueiredo

Maria Josiane Nascimento dos Santos

Francisca Odachara Machado Bezerra do Carmo

Maria Grazielly Andrade Rocha

Rebeka Moraes Alves dos Santos

Danilo de Oliveira Andrade

Daniele Alves Clementino

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/443-453

CAPÍTULO 44.....454

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DE INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E INOVAÇÕES PREVENTIVAS

Juliana Isquierdo Miron

Elisangela de Souza Teixeira

Giovanna Salaorni

Tereza Raquel Xavier Viana

Victor Hugo Patuci

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/454-462

CAPÍTULO 45.....463

PAPEL DOS RECEPTORES DE ESTROGÊNIO E DA VIA PI3K/AKT NA FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA

Simone Batista da Silva

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti Sartori

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/463-469

CAPÍTULO 46.....470

MECANISMOS MOLECULARES ASSOCIADOS A *BRCA1*, *BRCA2* E *ERBB2* E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Victor Hugo Patuci da Silva

Simone Batista da Silva

Juliana Isquierdo Miron

Regiane Priscilla Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/470-478

CAPÍTULO 47.....479

HOMICÍDIOS DE MULHERES EM PERNAMBUCO, BRASIL, DE 2000 A 2021: UMA ANÁLISE DO PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriel Jesus Alves Fernandes

Daphne Galvão de Sousa

Jorge Henrique de Aguiar Fonseca

Felipe Shoji Ishibashi

Tomás Soares Santana

Anna Carolyne Barbosa Farias

Gustavo Henrique Bernardo Cabral

Paloma Luna Maranhão Conrado

Kevin Uchoa Pedrosa

Valda Lúcia Moreira Luna

George Alessandro Maranhão Conrado

Pauliana Valéria Machado Galvão

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/479-489

CAPÍTULO 48.....490

TELECONSULTA COMO ESTRATÉGIA DE TRIAGEM MÉDICA PARA O IMPLANTE DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO

Claudinalle Farias Queiroz de Souza

Simone Angélica Leite De Carvalho Silva

Penha Karine Cavalcanti de Siqueira

Mateus Glasner de Maia Lyra Cardoso

Évelyn Cristina Morais Pessôa Lima

Karolainy Ketlyn Vidal da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/490-497

CAPÍTULO 49.....498

TROCA DE SABERES COM PARTEIRAS TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO, EXTREMO NORTE DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Max Amaral Balieiro

Pedro Guilherme Castilho Costa

Kelly Huany de Melo Braga

Sandy Barbosa da Silva Soares

Clodoaldo Côrtes

Francisca Maria Maciel de Oliveira Côrtes

Samea Marine Pimentel Verga

Nelma Nunes da Silva

Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/498-504

CAPÍTULO 50.....	505
NARRATIVAS DE PARTEIRAS TRADICIONAIS DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA EM UMA CAPACITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Pedro Guilherme Castilho Costa	
Max Amaral Balieiro	
Kelly Huany de Melo Braga	
Sandy Barbosa da Silva Soares	
Clodoaldo Côrtes	
Francisca Maria Maciel de Oliveira Côrtes	
Samea Marine Pimentel Verga	
Nelma Nunes da Silva	
Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/505-514	
CAPÍTULO 51.....	515
PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PESSOAS IDOSAS (PROEFI): UM MERGULHO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Luiz Humberto Rodrigues Souza	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/515-523	
CAPÍTULO 52.....	524
PRÁTICAS ALIMENTARES PARA PROMOVER A SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	
Isabela Serra Ramalho	
Ana Julia Souto Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/524-529	
CAPÍTULO 53.....	530
ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO VIVER BEM	
Gustavo Bianchini Porfírio	
Danielle Soraya Da Silva Figueiredo	
Cristiane De Melo Aggio	

Karine Aparecida De Lima

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/530-538

CAPÍTULO 54.....539

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA EM MULHERES IDOSAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MARINGÁ - PARANÁ

Juliana Furtado Araújo

Ana Clara da Silva Maiorano

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Sandra Marisa Pelloso

Valéria do Amaral

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/539-544

CAPÍTULO 55.....545

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NA ABORDAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA PERSPECTIVA INOVADORA

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/545-552

CAPÍTULO 56.....553

ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO IDOSO DEPENDENTE APÓS A ALTA HOSPITALAR

Natalie Maria Rodrigues Batista

Mara Solange Gomes Dellarozza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/553-563

CAPÍTULO 57.....564

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO FRÁGIL APÓS HOSPITALIZAÇÃO

Gianna Fiori Marchiori

Darlene Mara dos Santos Tavares

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/564-573

CAPÍTULO 58.....574

EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL DE ALTA INTENSIDADE ASSOCIADO A EDUCAÇÃO ALIMENTAR SOBRE FUNÇÕES COGNITIVAS

Sabrina de Carvalho Braga

Liliane Vanessa Costa Pereira Mendes

Cíntia Maria Rodrigues

Jasiara Carla de Oliveira Coelho

Bruno Ferreira Mendes

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/574-584

CAPÍTULO 59.....585

DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO DAS PESCADORAS ARTESANAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda de Medeiros Fernandes Dantas

Karylane Rayssa de Oliveira Pessoa Araújo

Karla Maria Falcão Lima

Andreza Araujo de Souza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/585-594

CAPÍTULO 60.....595

MOTIVOS PARA SE VACINAR CONTRA INFLUENZA ENTRE ENFERMEIRAS (OS): REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Bittencourt da Silva

Paloma de Sousa Pinho

Fernanda de Oliveira Souza

Deisy Vital de Melo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/595-605

CAPÍTULO 61.....606

MOTIVOS E BARREIRAS PARA VACINAÇÃO ENTRE EQUIPE TÉCNICA DE ENFERMAGEM

Êmille Palma Torres Barros

Fernanda de Oliveira Souza

Paloma de Sousa Pinho

Suellen Bittencourt da Silva

Deisy Vital de Melo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/606-618

CAPÍTULO 62.....619

REFLEXÕES DA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO RIO GRANDE DO NORTE

Andréia Ferreira de Souza

Pedro Paulo Alcino da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/619-626

CAPÍTULO 63.....627

DE VOLTA AOS TEMPOS MODERNOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E COMPARATIVA DOS ACIDENTES DE TRABALHO REGISTRADOS, ENTRE 2012 E 2021, NO BRASIL

Raquel Nascimento Silva Costa

Aline Gomes Barros Santos Teles

Anderson Lima de Pádua

Caio de Aguiar Lima

Claudio Cristhiano Barbosa de Lemos

David Ryan Santos Medeiros

Dayane Silva de Lima

Djéssica Rayanne Teixeira dos Santos

Elys Emanuelle Olinda Barros Venâncio e Silva

Guilherme dos Santos Pereira

Larissa Camila de Matos Ferreira Gomes

George Alessandro Maranhão Conrado

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/627-637

CAPÍTULO 64.....638

ABORDANDO A COMPLEXIDADE DA SAÚDE SEXUAL: DIMENSÕES, NORMAS SOCIAIS E PROMOÇÃO

Samuel Oliveira da Vera

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/638-643

CAPÍTULO 65.....644

REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE A COMUNIDADE LGBTQIAP+ NO BRASIL

Matheus Osvaldo da Silva Luz

Celma de Sousa Carvalho

Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana

Fernanda Rocha de Moura

Laís Lima de Castro Abreu

Julianne Viana Freire Portela

Artemizia Francisca de Sousa

Andrea Gomes Santana de Melo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/644-656

CAPÍTULO 66.....657

O USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP) PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Brunna Gonçalves Ramalho

Ana Clara Lopes de França Oliveira

Fagner Fernandes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/657-667

CAPÍTULO 67.....	668
O USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP) PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO	
Brunna Gonçalves Ramalho	
Ana Clara Lopes de França Oliveira	
Fagner Fernandes da Silva	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/668-678	
CAPÍTULO 68.....	679
TRABALHADORAS SEXUAIS NA VILA MIMOSA: PERCEPÇÕES ACERCA DA SAÚDE E A PERSPECTIVA DOS FUNCIONAMENTOS (Pdf)	
Alessandra Senna Ferreira	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/679-688	
CAPÍTULO 69.....	689
O PAPEL DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE NO COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL	
José Rafael Cutrim Costa	
Daphne Sarah Gomes Jacob Mendes	
Venícus Juvêncio de Miranda Mendes	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/689-694	
CAPÍTULO 70.....	695
ANALISANDO A (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR DOMICILIAR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I, EM MOSSORÓ-RN	
Ivana Conceição Porto Moraes Marques	
Yasmin Pinto Fernandes Albuquerque	
Maria Irany Knackfuss	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/695-706	

CAPÍTULO 71.....	707
ESCALA DE RISCO FAMILIAR DE COELHO-SAVASSI (ERF-CS): UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Fernanda Portela Pereira	
Aline Medianeira Gomes Correa	
Isabele Corrêa Duarte	
Eliane Tatsch Neves	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/707-712	
CAPÍTULO 72.....	713
A “PALAVRA” E A AGRESSÃO: A COMPREENSÃO DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Bárbara Heloisa de Souza Saraiva	
Maria do Socorro Mariano	
Ozilea Souza Costa	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/713-723	
CAPÍTULO 73.....	724
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PESSOAS EM USO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Sabrina dos Santos Tomé	
Marília Daniella Machado Araújo	
Daniela Viganó Zanoti Jeronymo	
Tatiana da Silva Melo Malaquias	
Kátia Pereira de Borba	
Tatiane Baratieri	
Sidiane de Moura Marochio	
Marisete Hulek	
Georgia Dalla Valle Garcia	
Paula Regina Jensen	
Elisabeth Nascimento Lira	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/724-734	

CAPÍTULO 74.....735

ESCRITA E SAÚDE MENTAL: VEREDAS QUE BIFURCAM ENTRE A VIDA E A LITERATURA

Waldenilson Teixeira Ramos

Carlos Eduardo Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/735-742

CAPÍTULO 75.....743

USO DE KEFIR E SEU EFEITO NO EIXO INTESTINO-CÉREBRO REDUZINDO A ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Cássia Morais de França

Leticia Campos Alves

Laís Lima de Castro Abreu

Andrea Gomes Santana de Melo

Julianne Viana Freire Portela

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/743-753

CAPÍTULO 76.....754

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE DEVIDO A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Luciano Fiorentin

Fernanda Unser

Katiana Fiorelli

Mágda Letícia Pedroso Pereira

Ana Cristina Mucke

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/754-775

CAPÍTULO 77.....776

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA E DA EXPOSIÇÃO À INFORMAÇÃO

Julianna Cristina Alves Siqueira Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/776-781

CAPÍTULO 78.....782

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA E DA EXPOSIÇÃO À INFORMAÇÃO

Julianna Cristina Alves Siqueira Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/782-788

CAPÍTULO 79.....789

SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Gabriela Costa Alves

Regiane da Silva Macuch

Rute Grossi-Milani

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/789-797

CAPÍTULO 80.....798

REAÇÕES EMOCIONAIS NO PÓS-PARTO: IMPACTO NA SAÚDE MATERNA E NA PROMOÇÃO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ

Lais Cristina Arakaki Silva

Gabriela Costa Alves

Rute Grossi-Milani

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/798-803

CAPÍTULO 81.....804

PSICOLOGIA POSITIVA E SAÚDE MENTAL: UM CAMPO PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DOS ESTADOS UNIDOS

Glenda Maria Cunha de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/804-814

CAPÍTULO 82.....	815
PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA E INCLUSIVA	
Samuel Oliveira da Vera	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/815-820	
CAPÍTULO 83.....	821
GRUPOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE MENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE SUA ATUAÇÃO E IMPACTO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Gustavo Barbosa Carvalho	
Ana Luiza Alves Queiroz	
Talisson Roberto Bergamim	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/821-828	
CAPÍTULO 84.....	829
PSIQUIATRIA COMUNITÁRIA E A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE SOCIAL	
Letícia Oliveira Lima	
Kaylane Da Conceição Dos Anjos	
Ana Lidia De Santana Dos Santos	
Ronald Moreira Marback	
Daniel Dos Santos Moura	
Edmar Alves De Oliveira	
Oswaldo Alves De Andrade Júnior	
Tassio Andrade Reis	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/829-840	
CAPÍTULO 85.....	841
LITERACIA EM SAÚDE MENTAL E SOBRECARGA DOS CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM DOENÇA MENTAL: (RE) PENSAR A GESTAO DE CUIDADOS	
Maria Carminda Soares Morais	
Ana Catarina Barros Vieira	
Maria Isabel Lajoso Amorim	

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/841-850

CAPÍTULO 86.....851

YOGA: ITINERÁRIOS DE ESTUDOS NO BRASIL

Gabriela Albuquerque de Almeida Supra

Themis Xavier de Albuquerque Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/851-859

CAPÍTULO 87.....860

SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UM PANORAMA ATUAL

Luciene Amaral

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/860-865

CAPÍTULO 88.....866

AS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO COMBATE DA COVID-19: OS DESAFIOS NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Maryvalda Melo Santos Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/866-871

CAPÍTULO 89.....872

INTEGRAÇÃO DA REDE DE SAÚDE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Rogério Bezerra Costa Filho

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/872-876

CAPÍTULO 90.....877

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM ASPIRADOS TRAQUEAL DE PACIENTES EM UTI: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Gisélia Pereira da Silva

Nely Da Costa Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/877-885

CAPÍTULO 91.....886

JOGO DIDÁTICO “BACTERIOPOLY”: PERCEPÇÕES SOBRE BACTÉRIAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Gustavo Ferreira de Santana_

Isabela Caroline Barbosa Oliveira

Licia Mirele Mendes do Nascimento

Luan Amon Mattos Chel Pereira

Yasmin Sant Anna Muritiba

Juliana Nascimento Andrade

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/886-895

CAPÍTULO 92.....896

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA RASTREIO DE PERDA AUDITIVA EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: Um relato de experiência

Drielly Silva Andrade

Débora Conceição Santos de Oliveira_

Alisson Maia de Almeida

Christiane Pâmela Miranda Andrade

Jéssica Fortunato Andrade

Marcela Reis Vieira_

Michelle de Santana Xavier Ramos_

Sheila Monteiro Brito_

Doris Firmino Rabelo

Ana Lucia Barreto da Fonseca

Simone Seixas da Cruz

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/896-907

CAPÍTULO 93.....907

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS APLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE GESTANTES

Maria Carolina Santos_

Cíntia Maria Rodrigues_

Vanessa Alves Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/907-914

CAPÍTULO 94.....915

EXPERIÊNCIA COMO REPRESENTANTES DE UM GRUPO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE

Wágner Do Nascimento Carvalho

Raquel Eustaquia de Souza

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/915-924

CAPÍTULO 95.....925

HUMANIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO NO CUIDADO DA ENFERMAGEM

Iasmmyn Araujo de Ornelas

Lorraine Araujo de Assis

Mariana Marcolino Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/925-934

CAPÍTULO 96.....935

REFLEXÕES SOBRE A TERMINOLOGIA DA SAÚDE DA PESSOA SURDA NO BRASIL E EM PORTUGAL: ACESSO ÀS CAMPANHAS DE SAÚDE

Gláucio de Castro Júnior

Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco

Daniela Prometi

Ana Mineiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/935-962

CAPÍTULO 97.....953

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS APROVADOS PELA ANVISA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leticia Allebrandt dos Santos

Daniel Fraga

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/953-964

CAPÍTULO 98.....965

SAÚDE E SABERES POPULARES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dorisângela Maria de Oliveira Lima Martins

Luzia da Costa Sales Nascimento

Francisco Vitor Aires Nunes

Lindomar Maria da Silveira

Samara de Souza Figueiredo

Teresinha Silva de Brito

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/965-973

CAPÍTULO 99.....974

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA DA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Vitória de Sá Zeferino

Gabriela Landa Siqueira Rocha

Gracieli Prado Elias

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/974-978

CAPÍTULO 100.....979

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS VIRAIS EMERGENTES: DA UNIVERSIDADE PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Milena Pereira de Freitas

Natália dos Santos Oliveira

Nauberte de Matos Silva

RogérioOliveira Rocha Filho

Juliana Nascimento Andrade

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/979-990

CAPÍTULO 101.....991

EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: O PAPEL DO ENFERMEIRO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Dara de Lima Correa

Priscila Hurtz de Assumpção

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/991-1003

CAPÍTULO 102.....1004

UMA A BORDAGEM DOS RITMOS BIOLÓGICOS E A INTEGRAÇÃO DA CRONOBIOLOGIA NA EDUCAÇÃO E SAÚDE COLETIVA

Jose Alcy de Pinho Martins

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1004-1014

CAPÍTULO 103.....1015

MORGELLONS: UMA INVESTIGAÇÃO CRÍTICA DA SÍNDROME E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DERMATOLÓGICA E MENTAL

Dannylo Nardely Da Silva Feitosa

Kaio Cesar Do Nascimento Fernandes

John Cleberson Carlos Da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1015-1022

CAPÍTULO 104.....1023

RESPONSABILIDADE LEGAL EM CASOS DE EFEITOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS DIREITOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Edinaldo Inocêncio Ferreira Junior

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1023-1033

CAPÍTULO 105.....1034

ISOTOPE ASSIGNMENT: DESVENDANDO SEGREDOS ATRAVÉS DA ANÁLISE ISOTÓPICA EM RESTOS MORTAIS HUMANOS

Dannylo Nardely Da Silva Feitosa

Kaio Cesar Do Nascimento Fernandes

John Cleberson Carlos Da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1034-1041

CAPÍTULO 106.....	1042
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PERSPECTIVA DE MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriela dos Santos Vilasboas	
Vanessa Alves Ferreira	
Vivian Carla Honorato dos Santos de Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1042-1049	
CAPÍTULO 107.....	1050
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE DENGUE EM MANAUS, AMAZONAS, BRASIL NO PERÍODO 2002-2010	
Regina Maria Pinto de Figueiredo	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1050-1056	
CAPÍTULO 108.....	1057
CONSUMO DE FODMAP E OS SINTOMAS EM FIBROMIÁLGCOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luiz Matheus de Sousa Carvalho	
Sabrina Costa e Silva	
Andrea Gomes Santana de Melo	
Laís Lima de Castro Abreu	
Julianne Viana Freire Portela	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1057-1067	
CAPÍTULO 109.....	1068
O EMPREGO DE AINES COMO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR O USO DE OPIOIDES NA ANALGESIA APÓS COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA	
Fagner Fernandes da Silva	
Ana Clara Lopes de França Oliveira	
Brunna Gonçalves Ramalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1068-1077	

CAPÍTULO 110.....	1078
O CUSTO DA DOENÇA NA CONTRAMARCHA DA “DOENÇA DOS CUSTOS”	
José Henrique Bassi Souza Sperancini	
Márcia Carvalho de Azevedo	
Dulce Aparecida Barbosa	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1078-1090	
CAPÍTULO 111.....	1091
A INTERFERÊNCIA NAS FUNÇÕES DA ALBUMINA SÉRICA À UM INDIVÍDUO COM ALERGIA AOS CONSTITUINTES DO LEITE DE VACA	
Yasmin Carvalho Costa Serra	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1091-1098	
CAPÍTULO 112.....	1099
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA EFETIVAÇÃO DAS POLITICAS PUBLICAS DE SAUDE LGBTQIAPN+	
Júlio Wenner Oliveira Sobrinho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1099-1105	
CAPÍTULO 113.....	1106
HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS TIPO 2: PREVENÇÃO E CUIDADOS DIETÉTICOS	
Celma de Sousa Carvalho	
Maria Cecília Ferreira dos Santos de Santana	
Matheus Osvaldo da Silva Luz	
Fernanda Rocha de Moura	
Laís Lima de Castro Abreu	
Julianne Viana Freire Portela	
Andrea Gomes Santana de Melo	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1106-1115	

CAPÍTULO 114.....1116
FINANCIAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS MUNICIPAIS DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE, 2013 – 2021

Eduardo Henrique Wentz Ribeiro

Cláudia Tiemi Miyamoto Rosada

Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti

Ícaro da Costa Francisco

Antonio Carlos Rosa de Oliveira Junior

Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1116-1126

CAPÍTULO 115.....1127
MEDICAMENTOS E PRODUTOS BIOLÓGICOS DESTINADOS AO TRATAMENTO DE DOENÇAS RARAS NO BRASIL

Márcia Lombardo

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1127-1140

CAPÍTULO 116.....1141
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE CHECKLIST DE SEGURANÇA PARA CENTRO CIRÚRGICO

Levy Ramalho de Araujo Ferreira

Eliana Ofelia LLapa-Rodriguez

Raniel Eduardo da Silva

Carlos Alberto Estombelo Montesco

Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1141-1151

CAPÍTULO 117.....1152
COMPORTAMENTO DO COVID-19 EM RELAÇÃO AS IMUNODEFICIÊNCIAS

Fernanda Pimentel de Oliveira

Maria Raquel Da Silva Lima

Vânia Cristina Colares De Carvalho

Márcia Gomes Marinheiro Coelho

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1152-1156

CAPÍTULO 118.....1157

USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiane Torres da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1157-1163

CAPÍTULO 119.....1164

MANIFESTAÇÕES RESPIRATÓRIOS EM PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* E HIPERTENSÃO NO PÓS-COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Loisláyne Barros Leal

Simone Barroso de Carvalho

Maria Sauanna Sany de Moura

Ana Paula Santos Moura e Silva

Ana Danúsia Izidório Rodrigues de Araújo

Francisco de Assis Viana dos Santos

Carina Nunes de Lima

Mayara Macêdo Melo

Gizelia Araújo Cunha Porto

Laura Maria Feitosa Formiga

Ana Roberta Vilarouca da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1164-1172

CAPÍTULO 120.....1173

USO DA BIÓPSIA LÍQUIDA NA DETECÇÃO DE BIOMARCADORES MOLECULARES PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL: uma revisão narrativa

Ana Clara Lopes de França Oliveira

Brunna Gonçalves Ramalho

Fagner Fernandes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1173-1181

CAPÍTULO 121.....	1182
APRESENTAÇÃO DOS MARCADORES MOLECULARES FTL3 e NPM1 NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA	
Carla Mota da Silva	
Ayslan Carvalho de Melo	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1182-1190	
CAPÍTULO 122.....	1191
AYAHUASCA POSSUI EFEITO ANTIDEPRESSIVO?	
Jocimar Rodrigues de Oliveira Júnior	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1191-1200	
CAPÍTULO 123.....	1201
SAÚDE ÚNICA E PANDEMIAS	
Andrielly Cunha da Costa	
Manoel Messias da Cruz Neto	
Pablo Emanuel Gomes Moura	
Anita de Souza Silva	
Roseane Nunes de Santana Campos	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1201-1209	
CAPÍTULO 124.....	1210
YOGA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: O DESPERTAR DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	
Luciana Esther da Silva Felix	
Mirian Cristina de Moura Garrido	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1210-1218	
CAPÍTULO 125.....	1219
AVALIAÇÃO DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO APLICADA EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA CIDADE DE FORTALEZA - CE	
Aline Martins de Lima	

Antonia Lavinha Fontenele de Oliveira

Fernanda Ribeiro de Paula

Isabella Lustosa Girão Cavalcante

Maria Karoline Leite Andrade

Fernando César Rodrigues Brito

Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1219-1225

CAPÍTULO 126.....1226

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DE REFEIÇÕES OFERTADAS EM UM HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Adrienne Braga de Sousa

Maria Gorete Lotif Lira

Jacqueline Jaguaribe Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1226-1232

CAPÍTULO 127.....1233

FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DE UMA DOENÇA INVISÍVEL

Bruna Giacomini Döring

Bruna Kliemann

Isadora Luisa Duarte da Rocha

Laura Taicher Corrêa da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1233-1242

CAPÍTULO 128.....1243

O USO DA CAPSAICINA NO TRATAMENTO DA NEUROPATIA DIABÉTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Flávia Eloah Martins da Silva

Natalia Cristina Burdini

Tais Neiverth

Bárbara Mendes Paz Chao

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1243-1249

CAPÍTULO 129.....1250

ANÁLISE DA ÁREA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NO NORDESTE BRASILEIRO

Pedro Carlos Silva de Aquino

Maria Simone Gomes de Lima

Claudia Edlaine da Silva

Laura Inez Santos Barros

Milane Maiara Lopes Pereira

Andrezza Tayonara Lins Melo

Pedro Marques Freire de Lima

Verlane Karine de Santana Rocha

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

Giovanna Samara Lima de Araújo

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1250-1260

CAPÍTULO 130.....1261

TP53ESUAVIDESINALIZAÇÃO:IMPACTOSMOLECULARESNO DESENVOLVIMENTO TUMORAL

Giovanna Scarso Morelli

Tereza Raquel Xavier Viana

Regiane Priscila Ratti

Larissa Teodoro Rabi

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1261-1267

CAPÍTULO 131.....1268

ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PSICOLOGIA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO

Claudia Edlaine da Silva

Pedro Marques Freire de Lima

Milane Maiara Lopes Pereira
Verlane Karine de Santana Rocha
Pedro Carlos Silva de Aquino
Andrezza Tayonara Lins Melo
Maria Simone Gomes de Lima
Laura Inez Santos Barros
Joanis Silva Trindade
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Giovanna Samara Lima de Araújo
Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1268-1278

CAPÍTULO 132.....1279

**CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA FISIOTERAPIA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO**

Maria Simone Gomes de Lima
Laura Inez Santos Barros
Andrezza Tayonara Lins Melo
Pedro Carlos Silva de Aquino
Claudia Edlaine da Silva
Pedro Marques Freire de Lima
Milane Maiara Lopes Pereira
Verlane Karine de Santana Rocha
Joanis Silva Trindade
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Giovanna Samara Lima de Araújo
Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1279-1289

CAPÍTULO 133.....1290

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO PET-SAÚDE

Chambriel Alves Irber

Ludmila Santos Faria

Valéria Cristina Silva Gonçalves

Maraísa Delmut Borges

Eliane A. Suchara

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1290-1300

CAPÍTULO 134.....1301

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL SANITARISTA EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NO NORDESTE BRASILEIRO

Giovanna Samara Lima de Araújo

Pedro Carlos Silva de Aquino

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

Maria Simone Gomes de Lima

Andrezza Tayonara Lins Melo

Claudia Edlaine da Silva

Milane Maiara Lopes Pereira

Verlane Karine de Santana Rocha

Laura Inez Santos Barros

Pedro Marques Freire de Lima

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1301-1311

CAPÍTULO 135.....1312

A ODONTOLOGIA EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: PRESENTE NO NORDESTE BRASILEIRO?

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

Pedro Carlos Silva de Aquino

Claudia Edlaine da Silva

Maria Simone Gomes de Lima

Laura Inez Santos Barros

Milane Maiara Lopes Pereira

Verlane karine de Santana Rocha

Giovanna Samara Lima de Araújo

Pedro Marques Freire de Lima

Andrezza Tayonara Lins Melo

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1312-1322

CAPÍTULO 136.....1323

MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA DO NORDESTE BRASILEIRO

Joanis Silva Trindade

Heloisa Brena Ferreira da Silva

Pedro Carlos Silva de Aquino

Claudia Edlaine da Silva

Maria Simone Gomes de Lima

Laura Inez Santos Barros

Andrezza Tayonara Lins Melo

Milane Maiara Lopes Pereira

Verlane karine de Santana Rocha

Pedro Marques Freire de Lima

Giovanna Samara Lima de Araújo

Ana Elizabete Jacob Pedrosa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1323-1332

CAPÍTULO 137.....1333

DIREITO À SAÚDE E IMIGRAÇÃO: UM RETRATO DOS ATENDIMENTOS DOMICILIARES AOS VENEZUELANOS RESIDENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Felipe Aquino Domiciano

Vitória Araújo Porto Silva

Juciele Faria Silva

Letícia Nunes Viana

José Guilherme Pereira dos Santos

Lucélia da Silva Duarte

Wátila de Moura Sousa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1333-1344

CAPÍTULO 138.....1345

SAÚDE COLETIVA: A NECESSÁRIA INTERSECÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Emerson Iago Garcia e Silva

Emília Chagas Costa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1345-1355

CAPÍTULO 139.....1356

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NA MENSURAÇÃO DA INTENSIDADE DA DOR AGUDA EM PACIENTES INDÍGENAS ATENDIDOS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

Hiago Alves de Assunção

Maria Paula Felix Vilela_

Larissa Pereira Caetano

Eulandia Oliveira Messias

Bianca Alves Barros

Arielle Carlos Costa dos Santos

Suzicléia Elizabete de Jesus_

Jackeline Gonçalves Brito Ferreira

Maraísa Delmut Borges

Adriano Borges Ferreira

Pâmela Roberta de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1356-1363

CAPÍTULO 140.....1364

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Diana Estela Fróz Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1364-1371

CAPÍTULO 141.....1372

ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA POR MAQUIADORES E RISCOS BIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO USO DE ACESSÓRIOS E PRODUTOS DE MAQUIAGEM

Fátima Letícia Feitosa David

Michael Santos Ribeiro

Gabriel Gomes Vila Nova

Caio Louran Souza da Silva

Priscila Soares Sabbadini

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1372-1380

CAPÍTULO 142.....1381

O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE CAPIM LIMÃO NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE ORAL

Luana Rafaelle Loureiro Silveira

Carlos Yan Freitas Maciel

Ramon Ferreira Ribeiro

Suelen Castro Lavareda Corrêa

Sue Ann Lavareda Corrêa Uchoa

Davi Lavareda Corrêa

Vania Castro Corrêa

DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1381-1388

CAPÍTULO 143.....	1389
LITERACIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONFUSÃO OU DIFERENCIAÇÃO DE PAPÉIS?	
Amâncio António de Sousa Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1389-1408	
CAPÍTULO 144.....	1409
TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E SUAS APLICAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Letícia Oliveira Lima	
Michelly Da Silva Guimarães	
Êmile Lopes Nunes	
Kauanne Sacramento De Brito	
Vanessa Da Silva Marques	
Ione Cléia De Souza Pereira	
Bianca Silvana Pereira Dos Santos	
Sarah Santos Souza	
Ana Lidia De Santana Dos Santos	
Tassio Andrade Reis	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1409-1409-1426	
CAPÍTULO 145.....	1427
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS COMUNS EM IDOSOS E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Letícia Oliveira Lima	
Kaylane Da Conceição Dos Anjos	
Isabelle Closs	
Bianca Silvana Pereira Dos Santos	
Tassio Andrade Reis	
DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/1427-1435	

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E SUAS APLICAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Oliveira Lima¹;

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7055284411052783>

Michelly Da Silva Guimarães²;

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4835752370190626>

Êmile Lopes Nunes³;

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4954754769565453>

Kauanne Sacramento De Brito⁴;

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5715024895202080>

Vanessa Da Silva Marques⁵;

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3554587190842179>

Ione Cléia De Souza Pereira⁶;

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/3322866001177826>

Bianca Silvana Pereira Dos Santos⁷;

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4879012858997999>

Sarah Santos Souza⁸;

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2051394246481623>

Ana Lidia De Santana Dos Santos⁹;

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4760749871107021>

Tassio Andrade Reis¹⁰.

UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9814339993543194>

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

RESUMO: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem psicológica relativamente recente, surgida na década de 60. Esse modelo propõe que a presença de pensamentos erráticos - ou distorções cognitivas - produzem crenças nucleares que levam a padrões emocionais e comportamentais disfuncionais. Sendo, portanto, os transtornos mentais entendidos como padrões de emoções e comportamentos que, associados a fatores de vulnerabilidade cognitiva, genéticos e ambientais, se iniciam no mau processamento cognitivo de informações e vivências. Apesar de ter sido inicialmente usada para tratar pacientes com depressão, conforme mais pesquisas foram e continuam sendo realizadas, a TCC logo foi provada eficiente no tratamento de outros transtornos. O objetivo deste trabalho é trazer uma visão ampliada desta abordagem ao analisar os princípios básicos deste tipo de terapia, observando sua evolução histórica, identificar as técnicas cognitivas e as comportamentais usadas em sua prática clínica, avaliar sua aplicação em contextos específicos, bem como sua perspectiva multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. TCC. Abordagens de tratamento.

ABSTRACT: Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) is a relatively recent psychological approach that emerged in the 1960s. This model proposes that the presence of erratic thoughts - or cognitive distortions - generates core beliefs that lead to dysfunctional emotional and behavioral patterns. Therefore, mental disorders are understood as patterns of emotions and behaviors that, when associated with cognitive, genetic, and environmental vulnerability factors, originate in the faulty cognitive processing of information and life experiences. Although initially used to treat patients with depression, as more research has been and continues to be conducted, CBT has proven effective in the treatment of other disorders. The aim of this work is to provide an expanded view of this approach by analyzing its basic principles, examining its historical evolution, identifying the cognitive and behavioral techniques used in its clinical practice, assessing its application in specific contexts, as well as its multidisciplinary perspective.

KEY-WORDS: Mental health. CBT. Treatment approaches.

INTRODUÇÃO

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem psicológica relativamente recente, surgida na década de 60, a partir dos estudos de Aaron T. Beck, que uniu as técnicas

comportamentais às cognitivas. Dito isso, o modelo cognitivo-comportamental propõe que a presença de pensamentos erráticos - ou distorções cognitivas - produzem crenças nucleares que levam a padrões emocionais e comportamentais disfuncionais. Ou seja, a partir de um pensamento distorcido em relação a uma situação vivenciada pelo indivíduo, desenvolvem-se emoções relacionadas que, conseqüentemente, levam a comportamentos indesejados.

Dessa forma, nesse modelo, os transtornos mentais são entendidos como padrões de emoções e comportamentos que, associados a fatores de vulnerabilidade cognitiva, genéticos e ambientais, se iniciam no mau processamento cognitivo de informações e vivências (Cordioli; Knapp, 2008). Com isso, a TCC, entendendo que a distorção cognitiva é o ponto pé para padrões erráticos de comportamento, utiliza técnicas de resolução de problemas, que atuam de forma a ensinar o paciente a analisar e reestruturar suas crenças e pensamentos, a fim de que uma mudança duradoura no seu comportamento seja alcançada (Andrews, 1996; J. Beck, 2014).

Apesar de ter sido inicialmente usada para tratar pacientes com depressão, conforme mais pesquisas foram e continuam sendo realizadas, a TCC logo foi provada eficiente no tratamento de outros transtornos, como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), dentre outros, que serão melhor explicitados adiante. Ademais, ela se mostrou eficaz como tratamento adjunto para condições médicas, como dores crônicas e câncer, por exemplo. (Buttler *et al.*, 2006).

Entretanto, embora haja comprovação científica em larga escala, grande abrangência, e portanto, extrema importância, a Terapia Cognitivo-Comportamental ainda não é tão difundida como deveria ou quanto outras abordagens. Sendo assim, torna-se muito necessária a produção de mais conteúdos que abordem o tema.

OBJETIVO

A fim de demonstrar a essencialidade da TCC no contexto atual, este trabalho tem como objetivo trazer uma visão ampliada da TCC ao analisar os seus princípios básicos, bem como sua evolução histórica, além de identificar as técnicas cognitivas e as comportamentais usadas em sua prática clínica, e avaliar sua aplicação em contextos específicos. Por fim, objetiva explorar suas estratégias de colaboração interprofissional, demonstrando sua importância para ajudar pacientes em situações adversas.

METODOLOGIA

O método utilizado foi a revisão bibliográfica. Esse tipo de pesquisa baseia-se na leitura e análise do material. Foi utilizado materiais como livros, artigos e documentos dessa natureza. Para realização da coleta de dados, o ponto de partida foi a temática escolhida para a produção: TCC e suas aplicações na prática clínica. A coleta foi realizada em agosto de

2023, nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Lilacs, Google Scholar, Pubmed, Livros, Artigos Científicos e jornal. Os critérios de inclusão foram artigos, livros online, gratuitos em inglês e português. Considerando um intervalo de tempo de 20 anos. Na busca utilizou termos como evolução histórica, princípios básicos da TCC, técnicas utilizadas, aplicações e estratégias. Foram excluídos os artigos que não abordavam as questões de interesse, eram repetidos e tinham muito tempo de publicação. Após isso, a seleção dos artigos e livros foi realizada com base nos critérios supracitados e na questão norteadora.

DISCUSSÃO

1. PRINCÍPIOS BÁSICOS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

De acordo com Wenzel (2018), A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é um modelo de psicoterapia que tem como objetivo intervir e aliviar o que está causando sofrimento em relação à saúde mental do indivíduo, trabalhando o comportamento, a emoção e os sentimentos do mesmo. Ela é caracterizada por ser uma forma de psicoterapia ativa, semiestruturada e limitada em relação ao tempo. É Ativa por ser um processo cooperativo entre terapeuta e paciente que, juntos, dedicam-se para resolver os problemas trazidos na sessão. É Semiestruturada porque o terapeuta organiza um esquema que servirá de guia para conduzir o tratamento e garantir que seja eficiente. E por fim, é limitada em relação ao tempo, pois, desde o início, existe uma noção de que em algum momento o tratamento irá terminar e o paciente utilizará as técnicas e ferramentas terapêuticas aprendidas nas sessões para aplicar de forma autônoma em sua vida.

Historicamente, a TCC se originou em meados da década de 1960, quando os modelos predominantes de psicoterapias - como a psicoterapia psicodinâmica e a psicanalítica - estavam sendo alvo de muitas críticas por parte de pesquisadores, devido à presença de poucas evidências empíricas nestas abordagens. Concomitantemente, os estudos sobre comportamento e condicionamento estavam ganhando força na Inglaterra e nos Estados Unidos, bem como o campo da psicologia, que estava desenvolvendo pesquisas de alta qualidade para medir vários aspectos da cognição.

Falando dos principais colaboradores para o surgimento da TCC moderna, é importante citar que, durante os anos de 1950, Albert Ellis desenvolveu a Terapia Racional Emotiva Comportamental (TREC), que tem como objetivo principal identificar e contestar/questionar crenças irracionais, para então formar um sistema de crenças flexíveis, experimentando assim, uma diminuição do sofrimento emocional. Ele foi um precursor das intervenções ativas, passando algumas tarefas para seus pacientes executarem fora das sessões, abrindo caminho para que essa prática fosse adotada pelos clínicos da psicoterapia na época (DiGiuseppe, 2011 *apud* Wenzel, 2018).

Logo depois, Aaron T. Beck, conhecido como o pai da Terapia Cognitivo-Comportamental, desenganado pela psicanálise e por esta não ter muito embasamento científico, resolveu entender o sofrimento emocional dos pacientes de maneira mais objetiva e direta, observando quais significados eram atribuídos a esses sofrimentos e quais eram as relações com a condição de vida do indivíduo (A. T. Beck, 2006 *apud* Wenzel, 2018). Aaron Beck também desenvolveu um manual de tratamento para depressão, muito utilizado no mundo todo, e deu uma importância central para o papel da cognição no tratamento dos problemas mentais e comportamentais.

Inicialmente, a TCC surge como uma abordagem para o tratamento da depressão e transtorno de ansiedade, mas, posteriormente, Beck investe em pesquisas, estudos e investigações empíricas para, a partir do tratamento da depressão, ampliar a terapia cognitivo-comportamental em direção ao tratamento de transtornos de personalidade, raiva, abuso de substâncias, comportamento suicida, transtorno bipolar, entre outros (Wright et al., 2019). É válido ressaltar que cada terapeuta vai utilizar uma abordagem específica para cada caso. E tudo isso é resultado do trabalho dos estudiosos da área, que perceberam que, assim como o comportamento pode ser mutável, o processo cognitivo também pode.

Os estudos mostram que a TCC possui seus princípios básicos centrais, e um deles é de que nossas cognições têm uma significativa influência e controle sobre nossas emoções e comportamento, bem como os nossos padrões de comportamento podem influenciar as emoções e pensamentos (Wright et al., 2019). Desse modo, é possível observar que o desenvolvimento de estilos saudáveis de pensamentos pode influenciar o comportamento e as emoções e vice-versa.

Outros princípios no campo da TCC são direcionados para a importância de uma tomada de ação, e não somente de consciência. Visto que é definido um objetivo, e este servirá de guia para o tratamento, focando principalmente na construção da autonomia, para que o paciente possa exercer, em sua vida diária, os esquemas terapêuticos aprendidos. Sabendo disso, a TCC é orientada para intervir em situações-problemas atuais, buscando analisar quais são os fatores de desencadeamento, vulnerabilidades e exposição que estão causando certos transtornos - sempre compartilhando todos os processos abertamente com o paciente (Beck, 2013).

Além disso, é importante lembrar que o fato de focar no momento presente da vida do indivíduo, não significa que seu passado e sua história não entrem em pauta nas sessões da TCC. Apenas não é o caminho tentar imergir nessa direção. O ponto é construir um plano de ação para o desenvolvimento de técnicas favoráveis, e assim lidar com determinado problema, intervindo nas mudanças cognitivas e comportamentais.

2. TÉCNICAS COGNITIVAS UTILIZADAS NA PRÁTICA CLÍNICA DA TCC

A TCC utiliza de alguns princípios e técnicas que é orientada para o presente e funciona por meio da aliança colaborativa entre terapeuta e paciente em direção à questão problema. As técnicas cognitivas tem o objetivo de fazer com que haja uma reestruturação cognitiva a fim de modificação comportamental (técnicas comportamentais) e são usadas para formular planos de tratamento e orientar as ações do terapeuta.

Segundo Beck (1976), as técnicas cognitivas tem objetivos que consistem em monitorar os pensamentos automáticos, principalmente os negativos; reconhecer as conexões entre cognição, emoção e comportamento; examinar as evidências a favor e contra determinado pensamento distorcido que o seu paciente traz; substituir cognições e pensamentos automáticos distorcidos e tendenciosos por interpretações mais orientadas para realidade, na construção de um pensamento alternativo; aprender a identificar e alterar as crenças disfuncionais que predisõem o paciente a distorcer a sua existência.

É importante evidenciar que as técnicas cognitivas auxiliam na sistematização de intervenções, visando um determinado resultado com o paciente. Uma técnica sempre tem como objetivo uma reestruturação ou modificação de alguma coisa, seja de um pensamento automático, de uma crença intermediária ou crença nuclear. Como exemplo dessas técnicas, tem:

2.A. Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD)

Dentro da TCC o Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD) é a principal técnica para reestruturação e flexibilização do pensamento automático e pode ser encontrado em dois modelos. O primeiro modelo é o RPD da Judith Beck que é uma tabela que possui 5 colunas, estas colunas são: situação, pensamento automático, emoção, resposta adaptativa e resultados (Tabela 1). Logo em seguida, em uma versão sugerida por Christine Padesky, no livro “A Mente Vencendo o Humor”, foram inseridas mais 2 colunas que auxiliam no exame de evidências do pensamento automático. Essas colunas são “evidências que apoiam o pensamento automático” e “evidências que não apoiam o pensamento automático” (Tabela 2) (KNAPP; BECK, 2008).

Tabela 1: Primeiro modelo de RPD desenvolvido por Judith Beck.

Registro de Pensamentos Disfuncionais

Quando você perceber o seu humor alterando, pergunte a si mesmo "O que está passando pela minha cabeça agora?" e, assim que possível, anote o pensamento ou imagem mental na coluna Pensamento Automático.

www.cognitivocomportamental.com.br

Data/Hora	Situação	Pensamentos automáticos	Emoção	Conclusão	Resultado
	1. Que situação real, fluxo de pensamentos, devaneios ou recordações levaram a emoção desagradável?	1. Quais foram os pensamentos automáticos que passaram pela sua cabeça? 2. Quanto você acredita em cada um deles (0 a 100%)?	1. Que emoção(ões) você sentiu? (tristeza/ansiedade / raiva / etc...) 2. Qual a intensidade dessa emoção? (0 a 100%)	1. Quais são suas respostas racionais aos pensamentos automáticos? 2. Use as perguntas abaixo para compor uma resposta ao(s) pensamento(s) automático(s). 3. Quanto você acredita em cada resposta (0 a 100%)?	1. Quanto você acredita agora em cada pensamento automático (0 a 100%)? 2. Que emoção(ões) você sente agora? Qual a intensidade (0 - 100%)? 3. O que você fará (ou fez)?

www.cognitivocomportamental.com.br

Perguntas para ajudar a compor uma resposta alternativa: (1) Qual é a evidência de que o pensamento automático é verdadeiro? Falso? (2) Há uma explicação alternativa? (3) O que é o pior que poderia acontecer? Eu poderia superar isso? O que é o melhor que poderia acontecer? Qual é o resultado mais realista? (4) Qual é o efeito de eu acreditar no pensamento automático? Qual poderia ser o efeito de eu mudar o meu pensamento? (5) O que eu deveria fazer em relação a isso? (6) Se [nome do amigo] estivesse na situação e tivesse esse pensamento, o que eu diria para ele? (7) Seu pensamento se enquadra em alguma distorção cognitiva? Qual?

Fonte: Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica por Paulo Knapp.

Tabela 2: Modelo de Registros de Pensamentos Disfuncionais de Christine Padesky

REGISTRO DE PENSAMENTOS

1. Situação Quem? O quê? Quando? Onde?	2. Estados de humor a. O que você sentiu? b. Avalie cada estado de humor (0-100%).	3. Pensamentos automáticos (imagens) a. O que estava passando por sua mente instantes antes de você começar a se sentir assim? Algum outro pensamento? Imagem? b. Circule o pensamento "quente".	4. Evidências que apoiam o pensamento "quente"	5. Evidências que não apoiam o pensamento "quente"	6. Pensamentos alternativos/compensatórios a. Escreva um pensamento alternativo ou compensatório. b. Avalie o quanto você acredita em cada pensamento (0-100%).	7. Avalie os estados de humor Avalie novamente os estados de humor listados na coluna 2, assim como qualquer estado de humor novo (0-100%).

Fonte: Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica por Paulo Knapp.

2.B. Gráfico de Participação/responsabilização

A técnica de gráfico de participação deve ser utilizada em casos comuns, na qual o paciente possui um forte sentimento de culpa. O objetivo do gráfico é amenizar o sentimento

de culpa e atribuir novas dimensões à possível responsabilidade do paciente, tornando uma versão mais flexível e racional. O gráfico de participação pode ser apresentado na estrutura de um gráfico no formato de pizza, onde cada fatia demonstrará outras variáveis que convergiram para a situação problema. A cada variável acrescentada, a porcentagem de responsabilidade do paciente diminui (LEAHY, 2018).

2.C. Técnica A-B-C

A fim de distinguir pensamentos, sentimentos e fatos, os terapeutas podem utilizar a técnica A-B-C, em que os pacientes têm a oportunidade de reconhecer como o mesmo evento ativador pode levar a diferentes crença (pensamentos) e consequências (sentimentos e comportamentos) (LEAHY, 2018). Um modelo proposto por Albert Ellis o objetivo é fazer a relação entre situações, pensamentos e consequências, que seriam comportamentos e emoções, demonstrando essa relação para o paciente.

2.D. Análise de Custo e Benefício

De acordo com Leahy (2018), o objetivo dessa técnica é avaliar os prós e os contras de determinada ação e auxiliar o paciente a pensar nas consequências a curto, médio e longo prazo. Ela é comumente utilizada quando o paciente possui algum questionamento ou dúvida. Essa técnica pode ser aplicada em diversas situações, por exemplo: separação matrimonial, processo de mudança de emprego, mudança de cidade, mudança de hábitos de vida e alimentação.

2.E. Ensaio cognitivo

O seu principal objetivo é auxiliar o paciente a experimentar situações temidas imaginando que elas estão ocorrendo naquele momento. Consiste em ensaiar, através da imaginação, respostas mais adaptativas e assertivas frente a uma determinada situação (LEAHY, 2018).

2.F. Questionamento Socrático/ Seta Descendente

O questionamento socrático e a seta descendente podem ser compreendidos tanto como um modo de intervenção quanto uma técnica. Entretanto, ambos não modificam nem pensamentos e nem crenças. A sua aplicação sugere um levantamento de evidências que consiste em realizar perguntas abertas, que instiguem a reflexão acerca da incongruência referente à crença questionada, buscando com isso a redução da sua credibilidade. Leahy (2018) descreve muito essas técnicas e modos de intervenção:

- **Diálogo Socrático**

Vem da ideia trazida por Sócrates, que não dava resposta aos seus alunos. Ele respondia fazendo mais perguntas (maiêutica). No diálogo socrático, o terapeuta faz perguntas para o paciente que se dá conta das suas próprias respostas. Fazer o paciente se dar conta de uma situação problemática tem um efeito muito maior do que apenas falar para o paciente sobre essa situação. É a base de todas as intervenções da TCC e é um exercício difícil, que precisa ser treinado e exercitado pelos terapeutas da abordagem.

O diálogo socrático pressupõe um conceito muito importante da TCC: a descoberta guiada. Ela tem como premissa não oferecer respostas às perguntas e sim instigar o paciente a chegar às suas próprias conclusões.

Dentro do diálogo socrático, encontra-se o princípio da reatância que pode ser definido como um mecanismo cognitivo de resistência, expressado quando o indivíduo se vê guiado contra a sua vontade diante uma imposição. Dessa forma, a TCC acredita que através do questionamento socrático é possível que o paciente chegue a uma conclusão racional, por conta própria.

- **Seta Descendente**

Esse modo de intervenção tem como objetivo chegar na crença nuclear do paciente através de perguntas dirigidas. A sua utilização é recomendada quando o paciente já está trabalhando na identificação e na validação dos pensamentos automáticos. Ao identificar um pensamento automático com carga emocional grande (pensamento quente), é importante ficar atento, pois é provável que ela esteja vinculada à crença.

Para a realização da seta descendente, sugere-se que o vínculo terapêutico já esteja solidificado por se tratar de uma estratégia capaz de evocar muitas emoções.

- 1) Identificar o pensamento automático com carga emocional.
- 2) Fazer perguntas sobre o significado daquele pensamento: supondo que você tenha razão, o que isso significaria/revelaria sobre você?
- 3) Quanto você acredita nessa crença nuclear?
- 4) Usar técnicas de reestruturação de crenças.

3. TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS EMPREGADAS NA TCC

A Terapia Cognitivo Comportamental utiliza técnicas para reestruturação e modificação de comportamento; a seguir, a explicação das principais estratégias comportamentais utilizadas.

A Dessensibilização Sistemática visa a exposição/aproximação do paciente ao objeto ou experiência traumática, transformando um estímulo aversivo em um estímulo neutro. Esse processo envolve três etapas: Inicialmente realiza-se o treinamento do indivíduo para relaxamento físico, a segunda etapa consiste no estabelecimento de uma hierarquia de ansiedade em relação ao estímulo fóbico, baseando-se na Escala de Unidades Subjetivas de Desconforto (SUD'S), após isso realiza-se o contra-condicionamento do relaxamento como uma resposta ao estímulo que é objeto de temor, então, conforme o definido na segunda etapa, o tratamento se inicia do elemento mais baixo na hierarquia de ansiedade até o ponto mais alto (WRIGHT, 2019).

Outra técnica é o Experimento Comportamental, seu objetivo é colocar em prática uma espécie de teste de hipóteses, para o indivíduo tentar comprovar empiricamente o que ele pensa. Essa atividade tem em vista desafiar uma crença intermediária do paciente, para facilitar a realização dessa técnica, muitas vezes o profissional utiliza estratégias cognitivas para estimular a reflexão (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020).

A estratégia de *Role-plays* consiste na dramatização de situações do cotidiano. Sua utilização é recomendada quando o paciente compreende racionalmente uma situação, mas emocionalmente ele continua reagindo inadequadamente, nesse sentido há um conflito entre a razão e a emoção. Durante essa técnica é importante que o paciente troque de cadeira ao trocar de papel, em cada cadeira ele representará um personagem. Uma das variações de aplicação dessa atividade é quando o profissional assume um dos papéis, facilitando para o paciente assimilar uma representação dele mesmo e promovendo uma boa análise de seu comportamento passado/presente e mudanças a serem realizadas no futuro (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020).

A técnica de respiração diafragmática é bastante conhecida, ela apresenta melhora consistente nos quadros de pânico e deve ser ensinada ao paciente nas primeiras sessões. Basicamente o psicólogo treinará o indivíduo a respirar de forma abdominal e profunda, a respiração expandirá o diafragma e promoverá uma sensação de tranquilidade, isso graças a liberação de determinados neurotransmissores durante a experiência (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020).

A agenda de atividades conta com uma participação ativa dos pacientes, a estratégia consiste na criação de um plano de rotina, nele haverá a programação de atividades diárias do paciente, buscando aumentar a sensação de prazer, produtividade, organização, motivação e utilidade (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020).

A técnica da Modelagem é baseada em um reforçamento diferencial de resposta por aproximações sucessivas. Ela é fundamentada no conceito de condicionamento operante de Skinner e propõe moldar o comportamento do paciente gradualmente, durante a sessão o próprio profissional serve de exemplo e as variações de respostas devem ser reforçadas imediatamente após o comportamento acontecer, esse processo seguirá até o indivíduo alcançar o comportamento desejado (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020).

Por fim, a técnica de Habilidades Sociais auxilia o paciente a adquirir um maior repertório para comportamentos aprendidos socialmente. Essa estratégia reúne a Modelagem e os Role-plays, visto que, através desse último, o terapeuta faz o papel do paciente e o paciente faz o papel de outras pessoas. Dessa forma, o profissional ensina papéis sociais, na prática, por meio de modelagem, pois o indivíduo se espelha no psicólogo para copiar um modelo mais hábil, reproduzindo-o em interações sociais reais (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020).

Cada uma dessas aplicações comportamentais busca a modulação do comportamento do indivíduo, para proporcionar o tratamento de diversos transtornos ou a resolução de questões que causam sofrimento significativo, tendo como resultado o retorno à funcionalidade.

4. APLICAÇÕES CLÍNICAS DA TCC EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS

4.A. Depressão

Segundo o DSM-5, a depressão é caracterizada pela presença de humor triste, vazio ou irritável, com alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. Ela é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns, presentes de forma global, sendo um grande problema de saúde pública (KAPNER, p. 168, 2015). Dentre os transtornos depressivos incluem-se o transtorno disruptivo de desregulação do humor, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente, entre outros.

A TCC na depressão vai ter um foco na modificação de crenças e comportamentos nos pacientes que provocam certos estados de humor. Suas estratégias terapêuticas vão trabalhar em três fases: 1) foco nos pensamentos automáticos e esquemas depressogênicos; 2) foco no estilo da pessoa relacionar-se com outros; e 3) mudança de comportamentos a fim de obter melhor enfrentamento da situação problema (POWELL *et al.*, p. 75, 2008).

A utilização da Terapia Cognitivo-Comportamental na terapêutica da depressão é uma área muito estudada dentro da saúde mental, desde 1977, já foram realizados mais de 75 ensaios clínicos para investigar a eficácia da TCC no tratamento depressivo (BUTLER *et al.*, p., 2005). Na meta-análise realizada por Butler *et al.* (2005), foram achadas evidências de que a TCC é superior a várias outras formas de tratamento, incluindo lista de espera, farmacoterapia e terapia comportamental, além de terem efeito preventivo na recaída após o tratamento, tendo taxas mais elevadas do que comparado com aqueles após o uso de antidepressivos.

4.B. Transtorno de Ansiedade Generalizada

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é caracterizado, principalmente, pela ansiedade e preocupação persistentes e excessivas acerca de vários domínios, incluindo desempenho no trabalho e escolar, que o indivíduo encontra dificuldade em controlar. Além disso, são experimentados sintomas físicos, incluindo inquietação ou sensação de “nervos à flor da pele”; fadigabilidade; dificuldade de concentração ou “ter brancos”; irritabilidade; tensão muscular; e perturbação do sono (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, p. 190, 2014).

A revisão sistemática de Reyes e Fermann (2017), traz evidências de que o uso da TCC no tratamento da TAG é eficaz, trazendo redução na sintomatologia, melhorias significativas e sustentadas, mesmo em comparação com outros tratamentos. Além disso, Mitte *et al.* (2005) indicaram que a TCC é considerada um tratamento altamente eficaz para o TAG, reduzindo não apenas os sintomas ansiosos, como também os sintomas depressivos associados e a melhora da qualidade de vida. Também são observados ganhos com o uso da TCC na população idosa com TAG, em casos de intolerância à incerteza quando comparada a lista de espera e, também, na redução da severidade dos sintomas ansiosos, depressivos, na qualidade de vida e no sono.

4.C. Transtorno Obsessivo Compulsivo(TOC)

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um transtorno psiquiátrico comum, com prevalência durante a vida estimada entre 0,3% e 2,2% em adultos e aproximadamente 0,7% em crianças e adolescentes (PRAZERES *et al.*, p. 2, 2007). Ele é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões. Obsessões são pensamentos, impulsos ou imagens recorrentes e persistentes que são vivenciados como intrusivos e indesejados, enquanto compulsões são comportamentos repetitivos ou atos mentais que um indivíduo se sente compelido a executar em resposta a uma obsessão ou de acordo com regras que devem ser aplicadas rigidamente (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, p. 235, 2014).

A TCC no TOC é um tratamento geralmente breve e segue as etapas de: 1) avaliação do paciente e indicação do tratamento; 2) motivação do paciente, informações psicoeducativas e estabelecimento da relação terapêutica; 3) treinamento na identificação dos sintomas; 4) listagem e hierarquização dos sintomas pelo grau de aflição associada; 5) sessões da terapia; 6) técnicas comportamentais de exposição e prevenção de resposta; 7) modelação; 8) estratégias especiais para o tratamento de obsessões; 9) técnicas cognitivas para a correção de pensamentos e crenças disfuncionais; 10) prevenção de recaída, alta e terapia de manutenção (KAPNER, 2015).

A exposição com prevenção de resposta (ERP) é às vezes considerada o tratamento psicológico de escolha para o transtorno obsessivo-compulsivo, mas há evidências

crescentes de que a TCC é igualmente eficaz (ABRAMOWITZ, 1997). Uma meta-análise conduzida por Van Balkom *et al.* em 1994 descobriu que os tratamentos cognitivos ou cognitivo-comportamentais para o TOC levaram a reduções substanciais nos sintomas do TOC, conforme avaliado pelos pacientes ($ES_{\text{u}} = 1,30$) e avaliadores clínicos ($ES_{\text{u}} = 1,86$). Além disso, estes efeitos do tratamento tendem a persistir nos acompanhamentos de 6 e até 12 meses. Abramowitz (1997) observou que os tamanhos dos efeitos das quatro comparações diretas da terapia cognitivo-comportamental com ERP sugerem não haver diferença entre os tratamentos. Mais recentemente, num ensaio clínico controlado (Rector *et al.*, 2005), descobriu-se que um tratamento combinado (terapia cognitiva mais ERP) conferia ganhos clínicos superiores ao ERP sozinho no tratamento do TOC refratário a medicamentos (BUTLER *et al.*, 2006).

4.D. Transtornos Alimentares

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. Dentre eles estão a pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Segundo a meta-análise realizada por Butler *et al.* (2006), nota-se que há melhorias significativas, em questão de frequência de compulsão alimentar, purga e atitudes alimentares, da prática da TCC em relação a medicação.

Nos casos de bulimia nervosa (BN) e compulsão alimentar, a TCC (principalmente TCC-BN) apresentou resultados significativos de remissão em comparação a lista de espera/nenhum tratamento em 8 estudos e na média de sintomas de bulimia em 12 estudos. Além disso, a TCC demonstrou melhora nos sintomas de depressão em comparação com a lista de espera em 7 estudos. Em comparação às outras psicoterapias, tais como PTI, TC, exposição e prevenção de resposta, terapia hipnocomportamental, terapia de apoio, tratamento comportamental para perda de peso, os resultados de remissão dos sintomas favoreceram a TCC em dez estudos. Quando se consideraram apenas estudos de BN, a diferença foi significativa em sete estudos. Além disso, quando comparada a psicoterapias supracitadas e aconselhamento não diretivo, terapia de apoio expressiva, terapia para perda de peso, a TCC resultou em melhora significativa da média de sintomas de bulimia em 15 estudos. Outras psicoterapias demonstraram alguns benefícios, principalmente a PTI, reduzindo a compulsão alimentar periódica no longo prazo em comparação a nenhum tratamento. As abordagens de autoajuda baseada em TCC também mostraram benefícios. No entanto, na variação de peso, as psicoterapias individuais demonstraram poucas ou nenhuma redução. Apenas a TCC para perda de peso demonstrou uma tendência nessa direção, em um subgrupo de pacientes com sobrepeso e TCAP (COSTA; MELNIK, p. 239-

5. ESTRATÉGIAS DE COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA TCC

A área da saúde tem exigido, cada vez mais, um perfil profissional que utilize métodos capazes de sanar a problemática que se evidencia no âmbito da saúde mental. No entanto, sistemas de saúde, constantemente, têm evidenciado a dificuldade de oferecer variedade e quantidade de serviços para tanto. No que concerne à terapia cognitivo-comportamental, essa prática tem se destacado para tratar diversas doenças e transtornos - desde depressão, ansiedade, transtornos de personalidade à dor crônica, sofrimento nos relacionamentos etc. Assim, diversos estudantes e profissionais buscam implementar técnicas da TCC para complementar sua supervisão clínica e seu treinamento (DOBSON, 2009).

“A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma intervenção semi-estruturada, objetiva e orientada para metas, que aborda fatores cognitivos, emocionais e comportamentais no tratamento dos transtornos psiquiátricos. (...) A TCC ocupa-se da identificação e correção das condições que favorecem o desenvolvimento e manutenção das alterações cognitivas e comportamentais que caracterizam os casos clínicos. (...)” (Duchesne; Almeida, p. 49-53, 2002).

Então, é essencial que o tratamento, a partir da terapia cognitivo-comportamental, ocorra através da sua associação com outras práticas, como modificação de hábitos alimentares e aumento da atividade física (DUCHESNE; ALMEIDA, 2002). Logo, fica evidente a necessidade de uma atuação crítica da TCC, em conjunto com a ação multiprofissional, nas abordagens terapêuticas para tratamentos.

Nesse sentido, uma das ferramentas utilizadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, que auxilia em sua eficácia, é o estabelecimento da relação terapêutica. Durante o processo terapêutico tanto o cliente quanto o terapeuta desenvolvem habilidades, a partir do vínculo estabelecido, como: reconhecimento das responsabilidades de cada uma das partes, de suas limitações, desenvolvimento de um olhar com menos julgamentos, exercício da flexibilidade, da habilidade de ceder espaço de fala, do ato de respeitar o tempo do outro, desenvolvimento da habilidade de manejar riscos, proximidade e contrariedades. Destarte, psicólogos adquirem suas habilidades de diversas maneiras (RIBEIRO, 2008).

Porém, é no *setting* terapêutico onde grande parte de suas habilidades se desenvolve. Assim, as especificidades da pessoa fazem com que cada cliente seja um novo universo com novas histórias, e, por isso, é necessário o desenvolvimento de diversas competências para abordar cada caso de maneira delicada e respeitosa. Sob essa óptica, durante a sessão, o terapeuta também deve estar bastante atento às contingências e condições presentes para que ocorra a modificação comportamental do cliente (DUTRA, 2004).

Através da relação terapêutica, o psicólogo tem contato com a possibilidade de empatizar com pessoas diferentes, mesmo que a vivência delas destoe bastante do seu repertório de vivências anteriores, por isso, alguns pacientes vão exigir mais técnica, enquanto outros a escuta. Logo, quando o paciente estabelece um vínculo com o terapeuta se inicia uma relação de confiança mútua, uma vez que o cliente vai expor experiências extremamente íntimas. Desse modo, todo esse processo pode ser uma aprendizagem assustadora, porém, muito significativa para ambos envolvidos no percurso. Então, dentre as aprendizagens mais frequentes para o terapeuta, durante o estabelecimento da relação terapêutica, destacam-se: o abandono da rigidez da formação, ser responsivo a necessidades do cliente, manejar a proximidade durante a sessão, e, por fim, obter habilidades práticas para manejar os riscos inerentes a profissão. (DA CUNHA *et al.*, 2023).

Ademais, a associação entre terapia cognitivo-comportamental, práticas que visam o cuidado integral e o trabalho interprofissional é essencial para a formação de psicólogos (SOUZA; PADOVANI, 2015). As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia destacam a necessidade de desenvolver recursos para trabalhar em equipes multiprofissionais, em diferentes contextos, na perspectiva do cuidado integral (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002). Desse modo, é essencial a renovação do modelo clínico tradicional, haja vista que houve muitas transformações no campo da saúde (RIBEIRO; LUZIO, 2008).

Além disso, devido a mudanças contextuais - como as que ocorreram no Sistema Único de Saúde (SUS) - foi necessário uma adequação do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para acolher o sofrimento humano (DUTRA, 2004).

Outrossim, o desenvolvimento de abordagens clínicas multiprofissionais é necessário, pois o especialista em Psicologia Clínica é aquele que:

Atua na área específica da saúde, em diferentes contextos, através de intervenções que visam reduzir o sofrimento do homem, levando em conta a complexidade do humano e sua subjetividade. Estas intervenções tanto podem ocorrer a nível individual, grupal, social ou institucional e implicam em uma variada gama de dispositivos clínicos já consagrados ou a serem desenvolvidos, tanto em perspectiva preventiva, como de diagnóstico ou curativa (CFP, p. 24, 2007).

Portanto, fica claro que uma abordagem multiprofissional, voltada ao cuidado e personalizada é essencial para o tratamento dos indivíduos, já que o ser humano é complexo-um universo inteiro de subjetividades e particularidades- e deve ser tratado como tal, na sua integralidade, e não de forma seccionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Cognitivo Comportamental é um modelo de psicoterapia que trabalha o comportamento, a emoção e os sentimentos do paciente em busca de aliviar o seu sofrimento. Inicialmente foi criada por Aaron T. Beck como uma abordagem de tratamento da depressão e ansiedade, mas ao longo do tempo, a sua área de atuação foi ampliada e, hoje, abrange também transtornos alimentares e obsessivos-compulsivos, tendo uma eficácia elevada quando comparada com outros métodos terapêuticos.

Além disso, a TCC faz uso de técnicas cognitivas para reestruturar e modificar comportamentos do indivíduo, levando a sua recuperação e retorno à sua funcionalidade. Outro aspecto importante é a interprofissionalidade presente nesse tipo de terapêutica, a colaboração de vários profissionais, que trazem as visões e experiências presentes em sua área para a construção de um debate que seja pertinente a cada caso, enriquece o processo terapêutico. Dessa forma, é evidente que a Terapia Cognitivo Comportamental tem desempenhado um papel essencial no tratamento e na vida de diversos indivíduos, tendo um papel essencial no cuidado à saúde mental contemporânea.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDREWS, G. "Talk that works: the rise of cognitive behaviour therapy." **BMJ** (Clinical research ed.), vol. 313, 7071 (1996): 1501-2.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental**: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em psicologia**. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0072.pdf>

BUTLER, A. et al. The empirical status of cognitive-behavioral therapy: A review of meta-analyses. **Clinical Psychology Review**, v.1, jan. 2006.

BUTLER, A.C.; CHAPMAN, J.E.; FOREMAN, E.M.; BECK, A.T. The empirical status of cognitive-behavioral therapy: a review of meta-analyses. **Clin Psychol Rev**. 2006; 26(1):17-31.

CORDIOLI, A. V.; KNAPP, P. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos mentais. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. s51–s53, out. 2008.

CORDIOLLI, A. V. A terapia cognitivo-comportamental no transtorno obsessivo-compulsivo. **Brazilian Journal of Psychiatry**, Rio de Janeiro, v. 30, out. 2008.

CONCEIÇÃO, J.; BUENO, G. **Técnicas da terapia cognitivo-comportamental**. Mafra, SC: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: <https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/101%20T%C3%A9cnicas%20da%20Terapia%20Cognitivo-Comportamental.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP Nº 013/2007**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2007.

COSTA, M. B.; MELNIK, T. **Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares**: um panorama das revisões sistemáticas Cochrane. Einstein, São Paulo, v. 14, jun. 2016.

DA CUNHA, Olívia Rodrigues; VANDENBERGHE, Luc Marcel Adhemar. O que Terapeutas Comportamentais Aprendem para sua Prática Clínica na Relação Terapêutica?. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 312-328, 2023.

DOBSON, Deborah; DOBSON, Keith S. **A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências**. Artmed Editora, 2009.

DUCHESNE, Mônica; ALMEIDA, Paola Espósito de Moraes. Terapia cognitivo-comportamental dos transtornos alimentares. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 24, p. 49-53, 2002.

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia**, 9(2), 381-387, 2004.

KNAPP, Paulo. **Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRAZERES, A. M.; SOUZA, W. F.; FONTENELLE, L. F. Terapias de base cognitivo-comportamental do transtorno obsessivo-compulsivo: revisão sistemática da última década. **Brazilian Journal of Psychiatry**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, set 2007.

POWELL, V. B. et al. Terapia cognitivo-comportamental da depressão. **Brazilian Journal of Psychiatry**, Rio de Janeiro, v. 30, out 2008.

REYES, A. N.; FERMANN, I. L. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 13, jun. 2017.

RIBEIRO, S. L.; LUZIO, C. A. As diretrizes curriculares e a formação do psicólogo para a saúde mental. **Psicologia em Revista**, 14(2), 203-220, 2008. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/350>.

WENZEL, Amy. **Evolução da terapia cognitivo-comportamental**. In: *Inovações Em Terapia Cognitivo-comportamental: Intervenções Estratégicas Para Uma Prática Criativa*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

WRIGHT, Jesse H. *et al.* **Princípios básicos da terapia cognitivo-comportamental.** *In: Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado.* 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Índice Remissivo

A

- abordagens terapêuticas 333, 334, 419, 428, 429, 476, 545, 547, 550, 641, 1192, 1295
- abuso 319, 345, 346, 347, 359, 361, 363, 364, 402, 1070, 1087, 1358
- Acidentes de Trabalho (ATs) 628, 629
- acidose metabólica 333, 337, 338
- ações pedagógicas 907
- acompanhamento pós-parto 506
- Adiponectina 264, 271, 273
- Adolescência 120, 358, 366
- agentes antimicrobianos 149, 151
- Agentes antineoplásicos 1127, 1131, 1133
- agentes não infecciosos 91, 92
- agentes patogênicos 417
- água potável 234, 235, 238, 241, 243, 1087, 1337, 1351
- alta hospitalar 251, 252, 253, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 296, 553, 555, 556, 557, 561, 562, 566, 568, 634, 1338
- alterações cognitivas-comportamentais 406
- alterações na saúde 897, 898
- alterações no colo do útero 434
- alterações nos genes 470, 472
- Alzheimer 114, 536, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552
- ambiente hospitalar 153, 252, 259, 304, 403, 1142
- anomalias congênitas (AC) 197, 198
- Antibiótico 149, 684
- Anticoncepção 490
- anticorpos monoclonais 428, 1127, 1130, 1131, 1177, 1178
- antifúngicos 961, 1381, 1383, 1386
- antígeno carcinoembrionário 1173
- anti-inflamatórios 268, 527, 959, 960, 961, 1068, 1070, 1383
- Anti-inflamatórios não esteroidais 1068
- Anuários Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT) 628
- aparelho respiratório 207, 212
- apneia obstrutiva do sono (AOS) 657, 668
- apoio emocional 281, 502, 506, 509, 510, 1103
- arbovírus 60, 61, 62, 63, 65, 66, 108, 110
- Arbovírus 61
- aspectos do funcionamento humano 1004
- assistência ao parto 398, 400, 402, 499, 500, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513
- assistência pediátrica 245
- atenção à saúde sexual e reprodutiva 991, 995
- Atenção Primária à Saúde 79, 80, 81, 82, 172, 173, 218, 320, 388, 532, 554, 563, 608, 708, 899, 907, 908, 1125, 1215, 1287, 1326, 1370

atendimento e acolhimento 713
atendimento humanizado 645, 652, 654
atendimento médico 114, 165, 429, 491, 506, 591, 653, 684, 1294, 1333, 1335, 1338, 1343
atendimento médico-hospitalar 1334, 1335
Atividade física 274, 515
atividades educativas 907, 909, 911
atraso de linguagem 307
Atribuições 1091
ausência do direito ao empoderamento 398
autismo 283, 284, 287, 288, 308, 309, 310
autoestima 76, 345, 346, 521, 641, 664, 675, 912, 1372, 1373, 1378, 1399
automedicação 149, 150, 151
Ayahuasca 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198, 1199

B

bactérias 92, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 894, 895, 1092, 1375, 1376, 1377
Bactérias patogênicas 887
Bebê 374
bem-estar 147, 171, 236, 284, 313, 343, 354, 382, 383, 386, 445, 503, 506, 509, 521, 530, 537, 582, 621, 623, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 665, 676, 679, 682, 691, 703, 899, 904, 1085, 1086, 1088, 1100, 1103, 1104, 1192, 1196, 1210, 1211, 1214, 1282, 1310, 1338, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1353, 1357, 1390, 1391, 1392, 1394, 1396, 1399
benefícios da vacinação 603
Biomarcadores 271, 426, 430, 432, 1174
biópsia líquida 1173, 1175, 1176, 1177, 1178, 1179, 1180
Bioquímica 101, 105
biossegurança 175, 1372, 1374, 1375, 1377, 1378, 1379
Bullying 342, 343, 344, 345

C

CA125 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432
cálculos biliares 1068, 1069
canabidiol (CBD) 545, 547, 548
câncer 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 230, 231, 269, 302, 304, 306, 317, 367, 368, 370, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 441, 454, 455, 457, 458, 459, 461, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 470, 471, 472, 473, 585, 590, 591, 1131, 1133, 1134, 1135, 1173, 1174, 1175, 1176, 1177, 1180, 1183, 1197, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1266, 1337
câncer cervical 434, 435, 454, 457, 458, 459
câncer colorretal (CCR) 1173, 1174
câncer colorretal metastático 1173, 1175, 1177
câncer de mama 471, 472, 1265
câncer de mama (CM) 464, 470, 471
câncer de ovário 420, 422, 423, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 472, 1134

Câncer do colo do útero 434
cânceres 212, 214, 426, 427, 428, 435, 440, 441, 454, 457, 459, 471, 575, 682, 1173, 1175,
1265
câncer ginecológico 426
Candida Albicans 1381, 1382, 1383, 1384, 1387
candidíase 1381, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388
candidíase oral 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388
Cannabis sativa 545, 546, 547
capacitação da equipe 86, 245, 246, 247, 248, 249
capacitação dos profissionais 245, 247, 248, 249, 543, 1324, 1325
carcinoma epitelial ovariano 426
Carcinoma mamário 471
cardiopatas congênitas 197, 198, 199, 200, 202, 203, 205
cargas de trabalho 585, 587
cateter central de inserção periférica (CCIP) 322, 325, 326
Cateterismo venoso central 323, 325
células anormais 434, 437
células T CD4+ 158, 159
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) 619, 620, 626
Centros cirúrgicos 1142
cepas bacterianas 149, 154
cetoacidose diabética (CAD) 333, 334, 335, 338, 339
checklist de cirurgia 1141, 1143
Chikungunya 67, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 171
ciclo gravídico 406, 408, 506
ciclo reprodutivo 443
cirurgia segura 1141, 1143, 1145
citationID 760
citologia cérvico-vaginal 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440
Cognição 364, 575
colecistectomia laparoscópica 1068, 1070, 1071, 1073, 1074, 1075, 1076
colo uterino 434, 436, 437, 439, 455, 457
Comorbidade 264
Competências sociais 276
Comportamentos relacionados com a saúde 312
comunidade LGBTQIA+ 644, 650, 651, 652, 653, 656
concepção psicanalítica de Winnicott 382, 383
condição dolorosa crônica 1233, 1234
condição neurodegenerativa progressiva 545
condições crônicas de saúde 251, 252, 254, 255, 257, 261
Conhecimento tradicional 499
Conselho Nacional de Saúde (CNS) 209, 220, 689, 690, 691, 1144
consequências devastadoras 359
consumo alimentar 528, 695, 697, 698, 700, 1110, 1113
contágio 95, 128, 1367

Contaminação 1373
contaminação de esgotos 585, 586
controle microbiano 1373
coronavírus 53, 54, 55, 497, 1203, 1204, 1208, 1367
Cosméticos 1373, 1378
crescimento cancerígeno 463
Criança 204, 251, 252, 295, 333, 390, 391, 394, 1389, 1403
Criminal 714
crise política 1333, 1335
crises sanitária 1201
Cronobiologia 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1011
Cuidado médico 245
Cuidados de enfermagem 295, 331
cuidados de saúde primários 1115, 1389, 1391
cuidados dietéticos 1106
cuidando da família 499, 501
cyberbullying 342, 343, 344, 345, 350

D

déficits na comunicação 307
degeneração fisiológica 897, 898
Demência 545
Dengue 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 110
Depressão Pós-Parto (DPP) 406, 407, 408
desejos pessoais 991, 995
Desenvolvimento 62, 125, 126, 167, 170, 279, 282, 283, 287, 314, 354, 360, 377, 382, 503, 642, 696, 698, 704, 1083, 1113, 1143, 1208, 1209, 1340, 1343, 1346, 1347, 1348, 1351, 1378
desenvolvimento do bebê 388, 506
desenvolvimento do feto 122, 387
desenvolvimento econômico 524, 539, 1078, 1079, 1086
Desenvolvimento infantil 283
desequilíbrio dos neurotransmissores 1233
Diabetes 272, 273, 274, 333, 336, 337, 372, 710, 1097, 1107, 1108, 1114, 1115, 1167, 1171, 1172, 1243, 1244
diabetes mellitus gestacional (DMG) 367, 368, 372
diabetes mellitus tipo 1 (DM1) 333
Diagnóstico personalizado 427
Dieta 1062, 1063, 1107, 1114
dificuldades para dormir 374, 380
dignidade humana 109, 234, 651
direitos legais dos idosos 530
Direitos sexuais 638
discriminação 86, 88, 128, 343, 346, 449, 644, 646, 647, 652, 653, 655, 682, 898, 1099, 1100, 1102, 1104, 1339, 1403
disfunção endotelial 657, 659, 668, 670

disfunção erétil 657, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 668, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676
disfunção familiar 359, 364
Disfunção sexual 657, 668
dislipidemia 56, 269, 539, 1138
dispositivo intrauterino 490, 492, 495
dispositivo intrauterino hormonal 490
distúrbio crônico 657, 658, 668, 669
distúrbio do neurodesenvolvimento 307
distúrbios eletrolíticos 333
diversidade 147, 347, 385, 503, 638, 642, 643, 649, 651, 685, 968, 1011, 1099, 1100, 1102, 1103, 1216, 1349, 1359, 1360, 1372, 1379, 1386, 1396
diversidade das experiências sexuais 638, 642
DMG e o sobrepeso 367
doença AIDS 158
doença crônica 108, 128, 130, 213, 253, 255, 259, 261, 262, 367, 368, 369
Doença de Alzheimer (DA) 545, 546
doença de Parkinson 113, 114, 116, 117
Doença de Parkinson 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119
doença infecciosa e transmissível 186, 187
doença infectocontagiosa 80, 129, 159, 178
doenças bacterianas 153, 886, 889, 890
doenças cardiovasculares 56, 268, 269, 271, 368, 370, 1112, 1337
Doenças crônicas infantis 367
doenças crônicas não transmissíveis 56, 524, 525, 526, 527, 528, 554, 566, 575, 1107, 1115
doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) 1106
doenças crônico-degenerativas 539
doenças que afetam os idosos 524
doenças raras (DR) 1127, 1128
Doenças transmissíveis 1201
doenças virais emergentes 979, 981, 982, 983, 986, 987
Dor 941, 1061, 1063, 1066, 1233, 1248, 1357, 1361, 1362, 1363

E

educação em saúde 84, 85, 86, 87, 88, 108, 245, 246, 247, 248, 249, 253, 298, 334, 335, 357, 413, 414, 445, 449, 450, 451, 567, 602, 887, 891, 894, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 1103, 1238, 1303, 1399, 1403, 1404, 1405, 1408
educação sanitária 1398
Educação Sexual 638
Efeito Baumol 1078, 1079, 1083, 1086
Empoderamento 1389
Enfermagem 52, 53, 66, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 142, 148, 167, 171, 234, 248, 249, 251, 253, 255, 256, 262, 263, 271, 295, 299, 300, 302, 305, 306, 330, 404, 406, 408, 412, 453, 489, 499, 501, 536, 555, 564, 569, 570, 571, 604, 617, 624, 656, 687, 707, 711, 885, 895, 908, 913, 914, 918, 933, 1101, 1171, 1256, 1257, 1274, 1275, 1281,

1285, 1286, 1287, 1289, 1292, 1304, 1308, 1320, 1324, 1325, 1326, 1328, 1329,
1330, 1331, 1332, 1344, 1362, 1363, 1379, 1403, 1404
enfermagem brasileira 251, 254, 261, 604
envelhecer com qualidade 515, 518, 519
Envelhecimento 119, 515, 520, 523, 529, 537, 540, 552, 905
enzimas de reposição 1127, 1132
epidemias 62, 63, 107, 109, 601, 691, 981, 988, 1080, 1214
Epidemiologia 61, 92, 100, 102, 129, 147, 148, 159, 167, 168, 176, 178, 184, 187, 207,
224, 271, 336, 394, 397, 489, 544, 617, 628, 895, 1114, 1115, 1267, 1307, 1318, 1329
equipe multidisciplinar 245, 246, 248, 249, 291, 303, 304, 328, 329, 412, 653, 654, 912,
1147
Escala Brasileira de Insegurança Alimentar-EBIA. 695
escolha da mulher 398, 399, 400
especializações 559, 1269, 1313
estado emocional das mães 374
estômago 207, 211, 212, 214
Estratégia de saúde 139, 140, 142, 172
estratégia de triagem 490, 492, 496
estresse celular 1261
Estudo de validação 1142
exame 81, 84, 86, 130, 134, 136, 141, 213, 215, 223, 390, 391, 393, 413, 434, 435, 438,
439, 440, 461, 681, 684, 1182, 1236, 1237, 1398
exercício físico 414, 520, 535, 537, 574, 575, 582, 583, 1110, 1238
experiência materna em primíparas 374
experiências adversas na infância 359, 360, 361, 362, 364, 365, 366
experiência sensorial 1219, 1357

F

Fadiga 1063, 1169, 1233
falta de atenção 277, 307
Fatores socioeconômicos 695, 1111, 1113
feminicídio 480, 482, 487, 488, 489
ferropenia 387, 389, 390, 391, 392, 393, 394
Fibromialgia 1063, 1235
fígado 71, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 268, 270, 336, 1092, 1185
Financiamento da saúde 1117
fisiopatologia do DMG 367
Formação Profissional 1251, 1269, 1280, 1302, 1313, 1324
fragilidade 148, 224, 324, 451, 526, 528, 543, 562, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 571, 719

G

gravidez adolescente 120, 121, 122, 124

H

Habilidades sociais 282, 1389
hábitos alimentares 419, 525, 574, 1111, 1112, 1295

Hamartoma 68, 69
hamartomatose 68
Hanseníase 66, 80, 82, 88, 90, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138
HE4 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432
Hesitação vacinal 607
heterogeneidade tumoral 228, 1173, 1180
higiene 75, 107, 108, 173, 179, 411, 888, 937, 977, 978, 1005, 1008, 1207, 1219, 1221, 1224, 1378
hiperatividade 307, 370, 382, 386, 407, 1236
hiperglicemia 333, 338, 368, 1107
hiperinflamação sistêmica 53
Hipersensibilidade 1091
hipertensão 56, 371, 392, 525, 526, 527, 529, 539, 542, 575, 898, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1115, 1169, 1170, 1171, 1213, 1290, 1294
hipotireoidismo 539, 542
HIV/aids 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 224
homicídios femininos 480, 482, 489
hospitalização 246, 261, 263, 304, 564, 566, 567, 568, 571, 1131, 1170, 1391
humanização da assistência 508, 511, 925
Humanização da assistência hospitalar 925
Humanização dos serviços 925

I

Idoso 113, 229, 515, 519, 522, 524, 529, 532, 533, 534, 535, 536, 553, 564, 915
imunização 178, 534, 607, 608, 612, 613, 616, 1202
Imunologia 101, 105
imunomoduladores 1127, 1131, 1133
imunossupressão 164, 423
Imunoterapia 417, 420, 424
Inclusão 504, 923, 1099, 1101, 1259, 1277, 1288, 1332
Indicadores (Estatística) 92
índice de vacinação 178
infância 76, 282, 287, 308, 309, 313, 320, 335, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 502, 642, 702, 716, 717, 721, 1093, 1128, 1285, 1307, 1318, 1329, 1338
infecção 57, 61, 62, 91, 92, 94, 98, 102, 103, 109, 139, 141, 154, 155, 159, 162, 163, 166, 179, 219, 223, 224, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 392, 436, 439, 440, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 497, 596, 599, 600, 601, 610, 883, 888, 1085, 1096, 1145, 1205, 1207, 1244, 1294, 1381, 1383
infecção fúngica 1381, 1383
Infecção Sexualmente Transmissível 888, 991
Influenza 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 609, 610, 611, 612, 614, 615, 616, 617, 1208
insegurança alimentar 695, 696, 697, 698, 699, 700, 702, 703, 704, 1351
insônia 374, 542
interações medicamentosas 154, 327, 544, 547, 550, 953, 954, 956, 961, 971, 1296

Interdisciplinaridade 1291
Intersetorialidade 351
intervenções em saúde 564
intoxicações 149, 151
isolamento social 93, 95, 98, 124, 307, 308, 345, 348, 447, 491, 546, 898, 899

J

Jogo didático 887, 892

L

Lei Maria da Penha (LMP) 713
Letramento em saúde 1389
Leucemia mieloide aguda (LMA) 1182
levotiroxina 539, 542
linfócitos T 417, 421, 423
Lipoma 68, 69, 78
Lista de checagem 1142
losartana 539, 542

M

Mães 374
Malformação Cardiovascular 197
malformações cardíacas 197, 198
mama 207, 211, 212, 213, 428, 441, 463, 464, 465, 466, 468, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 1131, 1133, 1134, 1135, 1264, 1265, 1267
Manejo da dor 1357
Manejo da febre aguda 245, 248
manutenção do cateter 322, 325, 329
Maquiagens 1372
marcadores moleculares 430, 1173, 1182, 1184
marisqueiras 585, 586, 587, 588, 589, 590, 593
mecanismos moleculares 419, 470, 471, 1178, 1267
medicamentos 92, 150, 151, 154, 159, 166, 291, 327, 328, 527, 539, 540, 541, 542, 543, 547, 568, 883, 1071, 1076, 1127, 1128, 1129, 1130, 1131, 1132, 1133, 1137, 1139, 1140, 1214, 1239, 1244, 1294, 1296, 1333, 1335, 1337, 1383, 1387, 1390, 1391
medicamentos alopáticos 953, 961
medicamentos fitoterápicos 953, 955, 956, 958, 961, 963, 964
Medicina 53, 66, 101, 105, 110, 111, 120, 147, 184, 185, 195, 224, 245, 246, 248, 273, 312, 313, 314, 318, 353, 355, 356, 357, 366, 397, 497, 523, 528, 537, 543, 628, 629, 650, 655, 885, 895, 907, 1114, 1207, 1208, 1256, 1257, 1274, 1275, 1281, 1285, 1286, 1303, 1304, 1307, 1308, 1319, 1320, 1329, 1330, 1332, 1380
Medicina do trabalho 628
medula óssea 265, 268, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 305, 1134, 1183, 1184, 1187, 1188
meningite 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 154
método de rastreamento 434

método DIR/Floortime 283, 285, 286
Microbiologia 101, 105, 889, 890, 895, 1097
Microrganismos 1373, 1375
microrganismos resistentes 882
Migração 1334, 1339, 1343
monoamina oxidase (IMAOs) 1191
morbimortalidade 57, 91, 118, 178, 184, 201, 313, 329, 335, 372, 389, 562, 607, 615, 621, 883, 1107, 1188, 1400
mortalidade 62, 80, 92, 107, 119, 122, 150, 158, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 187, 191, 192, 194, 197, 198, 202, 203, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 231, 298, 313, 316, 333, 339, 389, 402, 418, 419, 439, 476, 480, 481, 482, 483, 487, 489, 502, 506, 507, 526, 531, 539, 540, 564, 568, 626, 909, 1115, 1128, 1170, 1173, 1174, 1390
mortalidade materna e neonatal 502, 506
mudanças na alimentação 524
mudanças no estilo de vida 991
Mulheres 224, 394, 451, 539, 540, 679, 681, 1233, 1349
mutações 213, 454, 463, 465, 466, 467, 470, 472, 473, 474, 475, 476, 1082, 1173, 1175, 1177, 1178, 1179, 1185, 1186, 1187, 1188, 1189, 1261, 1263, 1265
mutações genéticas 463, 471, 473, 1173, 1265
mutações hereditárias 1261
Mycobacterium tuberculosis 186, 187

N

Nascidos vivos 120
natalidade 418, 531, 539
necessidades particulares 991, 995
negligência 359, 361, 363, 364, 510, 651
neoplasia maligna 207, 209, 212, 213, 590, 1173
Neoplasia mamária 463
neoplasias malignas do encéfalo 227, 228, 229, 230, 231
neoplasias malignas do sistema nervoso central 227, 228
neuropatia diabética 1243, 1244, 1245, 1247, 1248, 1249
níveis de ferro no organismo 387
Nível de glicose materna 367
N,N-dimetiltriptamina (DMT) 1191, 1193, 1194, 1196, 1197
normas sociais 638, 639, 641, 642
Nutrição 395, 397, 524, 907, 1115, 1220, 1221, 1225, 1226, 1227, 1228, 1232, 1256, 1274, 1275, 1281, 1285, 1286, 1304, 1308, 1320, 1329, 1330, 1345

O

obesidade 53, 55, 56, 57, 58, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 334, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 525, 575, 697, 1112, 1294
obesidade materna 367, 370
obesidade na infância 367
Óbito por aids 158

Óbitos fetais 120

Odontologia 169, 170, 171, 172, 174, 175, 1256, 1274, 1275, 1281, 1285, 1286, 1304, 1308, 1313, 1314, 1315, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1329, 1330, 1384, 1385

Opioides 1068

órgão endócrino 264, 265

orientação sexual 639, 642, 646, 649, 652, 653, 655, 682, 996, 1099, 1100, 1103, 1104

P

pacientes indígenas 1357, 1359, 1360, 1361

pandemia 54, 55, 57, 92, 93, 98, 100, 169, 170, 173, 174, 175, 183, 189, 191, 219, 223, 224, 249, 273, 338, 447, 448, 497, 513, 556, 557, 560, 562, 603, 616, 625, 683, 686, 689, 691, 692, 693, 694, 703, 706, 911, 930, 933, 979, 980, 1079, 1080, 1087, 1113, 1124, 1126, 1201, 1202, 1203, 1204, 1206, 1207, 1208, 1209, 1335, 1346, 1350, 1405

Panicolau 434, 435, 436, 461

Papilomavírus Humano (HPV) 436, 454

Parteiras tradicionais 499, 501, 504

parto 75, 120, 123, 141, 145, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 205, 249, 370, 371, 375, 376, 380, 383, 387, 388, 389, 390, 393, 396, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 455, 496, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 682, 1337

patógenos 91, 92, 1374, 1375, 1376, 1383

patologias 112, 113, 132, 150, 154, 171, 214, 228, 231, 270, 294, 496, 587, 589, 590, 623, 625, 657, 668, 911, 1111, 1112, 1245, 1246, 1296

Pediatria 100, 245, 246, 248, 249, 250, 295, 341, 395, 618, 705, 1097

perda auditiva 141, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905

período gestacional 367, 389, 408, 410, 412, 910

período gravídico-puerperal 375, 383, 444, 912

Pesca 585

pescadoras artesanais 585, 587, 588, 589, 593

Pesquisa qualitativa 301, 595, 651, 1076

peessoas idosas 168, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 554, 571, 901

Pessoas LGBTQIA+. 645

Pessoa surda 935

planejamento do cardápio 1220, 1224

plano de parto 398, 399, 400

planos alimentares 574, 576, 1109

plantas medicinais 502, 954, 955, 961, 962, 963, 964, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 1383

polimorfismos 266, 370, 427, 429, 431, 470, 474, 476, 1234

Políticas de assistência à saúde 645

Políticas Públicas 451, 489, 689, 933, 1088

população idosa 112, 114, 116, 530, 531, 532, 537, 538, 540, 546, 549, 554, 563

pós-parto 387, 390, 406, 407, 412, 450, 502, 506, 507, 508, 509, 512

práticas de Yoga 1210

Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) 1210, 1211

preconceitos 81, 644, 646, 649, 650, 681, 1339, 1341
predisposição ao câncer 431, 1261
pré-natal 122, 141, 145, 146, 147, 169, 170, 172, 173, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 308, 309, 367, 387, 388, 390, 391, 392, 393, 394, 399, 400, 402, 403, 404, 406, 412, 413, 414, 415, 445, 446, 447, 449, 450, 451, 452, 496, 510, 512, 907, 909, 911, 1337
prevalência bacteriana 880
Prevenção 147, 167, 317, 319, 339, 455, 457, 629, 636
procedimentos invasivos 428, 449, 883, 884
processo de ensino-aprendizagem 318, 343, 891, 1004, 1007
processo de envelhecimento 517, 519, 520, 524, 525, 526, 528, 530, 531, 533, 547, 564, 565, 566, 641, 898
processo de parir 398, 399, 401
processo de trabalho em Odontologia 169
processo gestacional 387, 389, 414, 910
processo saúde-doença 245, 246, 587, 621, 909, 928
processos neoplásicos 470
Produção científica 102, 1225
profissionais de saúde 125, 147, 155, 202, 245, 246, 247, 248, 260, 262, 318, 323, 328, 329, 342, 349, 401, 402, 411, 501, 511, 527, 542, 543, 550, 558, 559, 600, 645, 646, 647, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 656, 709, 888, 897, 899, 900, 901, 903, 904, 911, 912, 931, 1102, 1103, 1112, 1131, 1198, 1216, 1257, 1269, 1270, 1276, 1292, 1295, 1296, 1298, 1310, 1313, 1322, 1337, 1352, 1358, 1360, 1361, 1402
Programas de Residência 249, 1251, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1260, 1269, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1280, 1281, 1282, 1283, 1284, 1285, 1286, 1288, 1302, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332
Promoção da saúde 312, 540, 638
próstata 207, 211, 212, 213, 215, 269, 1135, 1264
Prostituição 679
protagonismo feminino 398, 399
Protagonismo feminino 398
proteção à saúde 312
Proteína 1091, 1093
proteína quinase 465, 1127, 1131, 1185
proteína sérica bovina 1091
protocolo de treinamento físico 574, 576
Psicodélica 1191
psicologia 342, 344, 345, 351, 518, 558, 686, 927, 1203, 1269
puérperas adolescentes 120
puerpério 380, 387, 389, 393, 396, 408, 410, 413, 414, 447, 910, 1337

Q

qualidade da saúde 387
qualidade das experiências sexuais 638, 641
qualidade das refeições 1219

qualidade de vida 76, 80, 81, 86, 87, 88, 102, 112, 114, 170, 236, 241, 249, 279, 280, 281, 298, 303, 335, 343, 354, 390, 417, 427, 429, 431, 448, 453, 521, 525, 526, 528, 530, 531, 532, 535, 536, 540, 541, 543, 544, 545, 548, 550, 566, 568, 590, 620, 639, 647, 665, 676, 899, 900, 904, 911, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1108, 1111, 1112, 1128, 1131, 1170, 1171, 1191, 1195, 1197, 1214, 1216, 1236, 1243, 1244, 1248, 1249, 1282, 1295, 1296, 1298, 1340, 1351, 1361, 1391, 1392, 1393, 1394

qualidade do sono 374, 376, 380, 1061, 1064

questões de género 1099

R

Rastreamento 434

Reabilitação 1292, 1293

Recém-nascido 323, 325

Receptores de estrógenos 463

Regionalização da saúde 1117

relação mãe-bebê 382, 383, 386

Rendimento escolar 276

residência 199, 202, 208, 209, 220, 246, 249, 483, 485, 487, 493, 494, 568, 684, 922, 1259, 1260, 1269, 1271, 1275, 1276, 1277, 1278, 1282, 1286, 1289, 1304, 1321, 1322, 1324, 1325, 1326, 1331, 1332, 1334, 1336, 1341, 1343

resistência bacteriana 149, 151, 152, 156, 884

Resistência hormonal 463

resistência insulínica 270, 367, 368

resistência microbiana 149

resposta imunológica 417, 419, 458, 459

Revisão sistemática 276, 600, 895, 1061, 1064

rotas tumorais 470

S

sabedoria ancestral 506

saneamento 61, 108, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 585, 586, 710, 711, 888, 1202, 1207, 1350, 1351

Saneamento básico 234

sarampo 154, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 607, 610, 612

SARS-CoV-2 53, 54, 55, 59, 491, 691, 1167, 1168, 1203, 1208

Saúde 52, 54, 57, 58, 65, 66, 67, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 98, 99, 100, 102, 103, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 131, 132, 134, 138, 140, 142, 143, 147, 148, 150, 157, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 194, 197, 198, 199, 204, 205, 207, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 224, 228, 231, 234, 235, 239, 242, 245, 249, 252, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 271, 273, 274, 283, 284, 287, 294, 296, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 325, 330, 342, 343, 345, 346, 347, 351, 353, 362, 368, 369, 382, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 394, 395, 396, 397, 404, 406, 408, 412, 414, 415, 416, 435, 436, 441, 444, 445, 446, 449, 451, 452, 453, 457, 459, 461, 473, 481, 483, 486, 488, 489, 490, 496, 497, 499, 500, 503, 504, 507, 508, 509, 511, 512, 513, 515, 520, 522, 523, 525, 528, 529, 530, 537, 538, 541, 543, 544, 553, 554, 555, 558, 561, 562, 563,

570, 571, 572, 585, 587, 588, 592, 593, 594, 604, 605, 607, 617, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 628, 630, 631, 632, 634, 635, 636, 639, 641, 642, 646, 647, 649, 650, 651, 652, 654, 655, 656, 660, 671, 679, 685, 687, 689, 690, 691, 693, 694, 695, 698, 703, 706, 707, 708, 709, 711, 712, 885, 886, 887, 888, 889, 892, 894, 895, 897, 898, 899, 900, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 910, 913, 915, 916, 921, 923, 925, 926, 927, 930, 932, 933, 934, 1063, 1070, 1078, 1079, 1087, 1091, 1097, 1101, 1102, 1105, 1113, 1114, 1115, 1116, 1117, 1118, 1119, 1122, 1125, 1126, 1129, 1132, 1140, 1143, 1144, 1171, 1173, 1176, 1189, 1191, 1193, 1202, 1203, 1205, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218, 1225, 1226, 1250, 1251, 1252, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1259, 1260, 1268, 1269, 1270, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1278, 1279, 1280, 1281, 1282, 1283, 1284, 1285, 1286, 1287, 1288, 1289, 1290, 1291, 1292, 1293, 1294, 1295, 1296, 1299, 1300, 1301, 1302, 1303, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1311, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1323, 1324, 1325, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332, 1333, 1334, 1336, 1337, 1338, 1339, 1340, 1341, 1342, 1343, 1344, 1347, 1348, 1349, 1350, 1353, 1354, 1363, 1364, 1365, 1366, 1367, 1368, 1370, 1371, 1378, 1379, 1380, 1384, 1389, 1390, 1391, 1392, 1393, 1396, 1397, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408

saúde a comunidade LGBTQIAPN+ 645, 647, 649

saúde bucal 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 215, 534, 560, 974, 975, 976, 977, 978, 1314

Saúde coletiva 689, 1105, 1304, 1310

Saúde da família 712, 976, 1364

saúde da mãe 406, 407, 502

saúde de qualidade 691, 925, 932, 1104, 1214

saúde do idoso 530, 532, 538, 560, 561, 568

saúde dos adolescentes 353, 354, 357

Saúde do trabalhador 619

saúde escolar 353, 355

saúde global 140, 371, 547, 1079, 1345

saúde humana 1081, 1201, 1202, 1205, 1215, 1346

saúde materna e neonatal 499, 502, 503

saúde materno-infantil 354, 382, 383, 386, 444, 445, 451, 513

saúde mental 277, 280, 298, 342, 347, 349, 377, 383, 410, 412, 534, 536, 625, 626, 641, 656, 1008, 1009, 1099, 1100, 1103, 1104, 1110, 1191, 1192, 1244, 1271, 1277, 1392, 1405

saúde pública 56, 61, 80, 81, 92, 93, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 121, 138, 147, 148, 158, 159, 170, 186, 188, 198, 208, 224, 241, 354, 389, 408, 418, 439, 457, 460, 481, 550, 564, 565, 624, 625, 626, 653, 680, 689, 691, 693, 886, 887, 889, 890, 891, 894, 910, 1100, 1103, 1107, 1118, 1127, 1129, 1133, 1201, 1202, 1204, 1205, 1206, 1207, 1210, 1211, 1214, 1215, 1216, 1217, 1260, 1275, 1281, 1282, 1290, 1303, 1339, 1345, 1347, 1348, 1366, 1368, 1375, 1395

saúde sexual 312, 317, 318, 320, 353, 356, 357, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 679, 680, 682, 683, 686, 1100

segurança alimentar 695, 698, 699, 701, 704, 705, 706, 1346, 1351, 1352

Segurança do paciente 595, 598, 599, 603, 1142
Segurança no trabalho 628
segurança pública 342, 344, 345, 347, 348, 351
Serotonina 1191
serviços de saúde 88, 89, 107, 122, 146, 166, 170, 203, 213, 235, 252, 259, 260, 262, 313, 317, 336, 393, 435, 450, 497, 502, 506, 509, 512, 532, 553, 565, 568, 587, 591, 593, 596, 599, 601, 603, 607, 622, 624, 639, 644, 646, 647, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 682, 709, 902, 924, 930, 1086, 1087, 1100, 1101, 1102, 1104, 1214, 1215, 1240, 1257, 1270, 1271, 1292, 1309, 1314, 1319, 1336, 1339, 1341, 1342, 1364, 1366, 1369, 1390, 1391
sexo biológico 645, 646
sexualidade humana 312, 317
Sífilis congênita 139, 140, 142, 148
sífilis materna 139, 141
Síndrome de Cowden 68
síndrome de fragilidade 564, 565, 566, 567, 568, 569
Síndrome de proteus 68
Síndrome metabólica 53
sinvastatina 539, 542
Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 141, 143, 218, 220, 622, 623, 626, 628, 630, 632, 634
sistema imunológico 98, 417, 419, 422, 1091, 1097
sistema nervoso 91, 209, 211, 227, 228, 315, 316, 542, 546, 549, 958, 959, 960, 1131, 1133, 1137, 1191, 1196, 1233, 1234, 1235, 1236, 1239, 1243, 1244
Sistema Nervoso Central 112, 113, 115, 227, 319, 361
Sistema Renina Angiotensina Aldosterona 53
sistemas alimentares 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1353, 1354
Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) 234
Sistemas de informação em saúde 1117
Sobrepeso 264
sofrimento físico e psíquico 1233
Sono 374, 658, 669, 1062, 1063
sono do bebê 374, 380
substância psicodélica 1191, 1197, 1198
substâncias bioativas 264, 265
substâncias psicoativas 353, 357
superbactérias 149, 151, 156
Suporte de Vida em Pediatria 245, 248
surtos 62, 63, 92, 94, 107, 108, 884, 960, 979, 981, 1079, 1204

T

taxas de homicídios femininos 480
tecido adiposo 55, 70, 71, 264, 265, 267, 337
Técnicos de enfermagem 607
teleconsulta médica 490, 492
teoria psicanalítica de Winnicott 382, 383

terapias anticâncer 1261
terapias endócrinas 463, 464, 466, 467, 475
terapias farmacológicas 1127
terapias personalizadas 427
tipo de câncer 435, 470
tipo de patologia 463
trabalhadoras sexuais 679, 680, 682, 685, 687
trabalhar com grupos 915, 923
Transmissão vertical de doenças infecciosas 139, 140, 142
transplante de Medula Óssea (TMO) 294
Transporte neonatal e pediátrico 245, 248
Transtorno do Espectro Autista (TEA) 289, 307, 308
transtorno psíquico 406
Transtornos globais do desenvolvimento infantil 283
Tratamento 165, 239, 333, 338, 417, 545, 548, 1109, 1110, 1113, 1114, 1144, 1238, 1241, 1245
tratamentos hormonais 463
treinamento 277, 278, 280, 282, 288, 291, 329, 339, 501, 507, 519, 523, 533, 574, 575, 576, 578, 601, 653, 897, 899, 900, 901, 1103, 1104, 1226, 1304, 1375
treinamento físico 574, 575, 576
tuberculose (TB) 186, 187
tumor maligno 426, 427, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva 326, 328, 330, 881, 885
urbanização 61, 539, 680
Uso de Anti-retroviral 158
uso de plantas medicinais 966, 967, 969, 972
uso dos antibióticos 149
uso excessivo de antimicrobianos 149
uso inadequado de antibióticos 149
uso incorreto da medicação 149, 151
Uso irracional de medicamentos 149

V

vacinação 92, 95, 99, 173, 178, 179, 180, 182, 184, 459, 460, 595, 596, 597, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 692, 1204, 1208, 1336, 1341, 1342
Vacinas contra influenza 595
valorização da humanização 925, 926
Vara de Execução Penal (VEP) 713
variação do cardápio 1219
Venezuelanos 1334, 1343
vias biliares 207, 209, 211, 212, 213, 214
vida intrauterina 367
vida reprodutiva da mulher 907

Vigilância em saúde do trabalhador 585
vigilância epidemiológica 65, 93, 218, 224, 630
Vigilância sanitária 1201
Violência 342, 344, 345, 346, 349, 350, 351, 352, 404, 451, 489, 713, 714, 717
violência doméstica 171, 364, 488, 555, 713, 714, 716, 717, 718, 719, 720, 721
violência em instituições de ensino 342, 343, 345, 346, 348
Violência escolar 342, 345, 349, 350, 352
violência obstétrica 398, 400, 404, 450
Vírus 178, 455, 456, 457, 691, 1274, 1285, 1307, 1318, 1329
Vírus do Sarampo 178
vírus sexualmente transmissível 454, 455
vivência da sexualidade 638
vulnerabilidade fisiológica 324, 564

Y

Yoga 1210, 1211, 1212, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



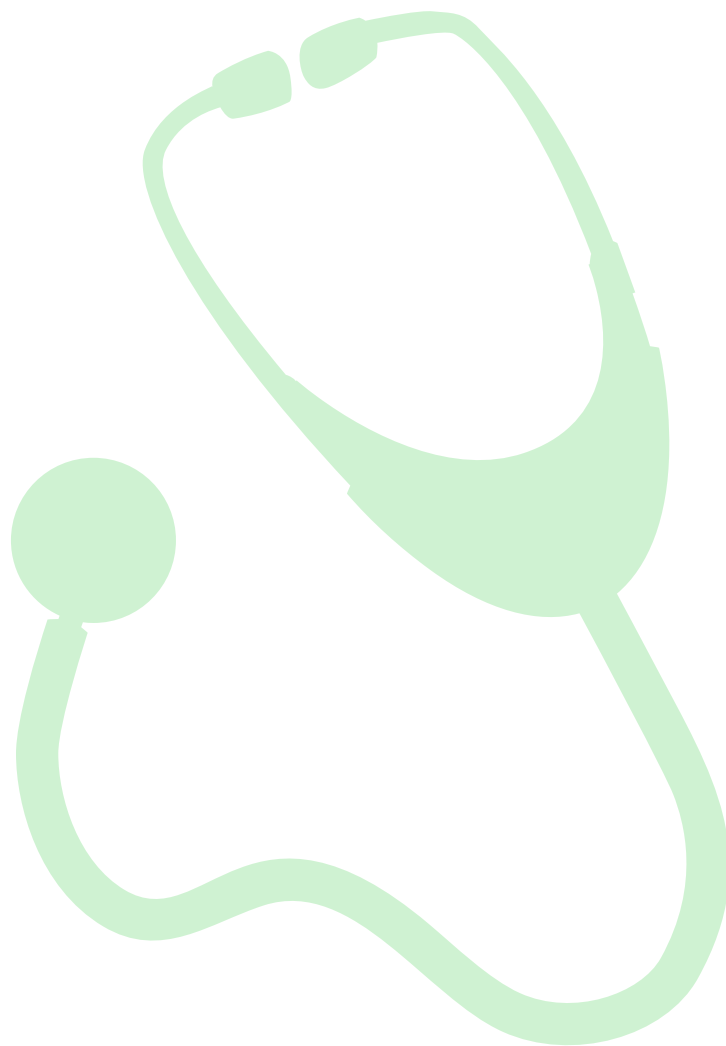
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 